

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
CORPO BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO E PREVENÇÃO DE INCÊNDIO

BOLETIM DOS FATORES ENVOLVIDOS NOS INCÊNDIOS E SINISTROS 2002 – 2007



INCÊNDIO NO EDIFÍCIO INSS. BRASÍLIA – DF, 2006.



**BOLETIM DOS FATORES ENVOLVIDOS
NOS INCÊNDIOS E SINISTROS
2002-2007**

Sumário

Sumário.....	3
Histórico da Perícia de Incêndio no Distrito Federal.....	8
Tabelas e Gráficos de Resultados de Perícias	
Realizadas no Distrito Federal.....	10
1. REGIÕES ADMINISTRATIVAS.....	11
Tabela 1.1 – Perícias do ano 2002, realizadas em cada Região Administrativa do Distrito Federal....	13
Tabela 1.2 – Perícias do ano 2003, realizadas em cada Região Administrativa do Distrito Federal....	14
Tabela 1.3 – Perícias do ano 2004, realizadas em cada Região Administrativa do Distrito Federal....	16
Tabela 1.4 – Perícias do ano 2005, realizadas em cada Região Administrativa do Distrito Federal....	17
Tabela 1.5 – Perícias do ano 2006, realizadas em cada Região Administrativa do Distrito Federal....	18
Tabela 1.6 – Perícias do ano 2007, realizadas em cada Região Administrativa do Distrito Federal....	19
2- BENS SINISTRADOS.....	20
Tabela 2.1 - Perícias do ano 2002, segundo o bem sinistrado.	22
Tabela 2.2 - Perícias do ano 2003, segundo o bem sinistrado.	23
Tabela 2.3 - Perícias do ano 2004, segundo o bem sinistrado.	24
Tabela 2.4 - Perícias do ano 2005, segundo o bem sinistrado.	25
Tabela 2.5 - Perícias do ano 2006, segundo o bem sinistrado.	26
3 - TIPOS DE AMBIENTES	28
Tabela 3.1 - Perícias do ano 2002, segundo o tipo de ambiente.	31
Tabela 3.2 - Perícias do ano 2003, segundo o tipo de ambiente.	31
Tabela 3.3 - Perícias do ano 2004, segundo o tipo de ambiente.	32
Tabela 3.4 - Perícias do ano 2005, segundo o tipo de ambiente.	32
Tabela 3.5 - Perícias do ano 2006, segundo o tipo de ambiente.	33
Tabela 3.6 - Perícias do ano 2007, segundo o tipo de ambiente.	33
4 – DIAS DA SEMANA	34
Tabela 4.1 - Perícias do ano 2002 conforme os dias da semana.	35
Tabela 4.2 - Perícias do ano 2003 conforme os dias da semana.	35
Tabela 4.3 - Perícias do ano 2004, segundo os dias da semana.	36
Tabela 4.4 - Perícias do ano 2005, segundo os dias da semana.	36
Tabela 4.5 - Perícias do ano 2006, segundo os dias da semana.	37
Tabela 4.6 - Perícias do ano 2007, segundo os dias da semana.	37
5 - HORA DA OCORRÊNCIA	38
Tabela 5.1 - Perícias do ano 2002, segundo o horário da ocorrência.....	39
Tabela 5.2 - Perícias do ano 2003, segundo o horário da ocorrência.....	40
Tabela 5.3 - Perícias do ano 2004, segundo o horário da ocorrência.....	41
Tabela 5.4 - Perícias do ano 2005, segundo o horário da ocorrência.....	42
Tabela 5.5 - Perícias do ano 2006, segundo o horário da ocorrência.....	43
Tabela 5.6 - Perícias do ano 2007, segundo o horário da ocorrência.....	44
6 - CAUSA	45
Tabela 6.1 - Perícias do ano 2002, segundo a causa do incêndio.	46
Tabela 6.2 - Perícias do ano 2003, segundo a causa do incêndio.	46
Tabela 6.3 - Perícias do ano 2004, segundo a causa do incêndio.	47

Tabela 6.4 - Perícias do ano 2005, segundo a causa do incêndio.....	47
Tabela 6.5 - Perícias do ano 2006, segundo a causa do incêndio.....	48
Tabela 6.6 - Perícias do ano 2007, segundo a causa do incêndio.....	49
7 – SUBCAUSA	50
Tabela 7.1 - Perícias do ano 2002, segundo a subcausa do incêndio.....	51
Tabela 7.2 - Perícias do ano 2003, segundo a subcausa do incêndio.....	52
Tabela 7.3 - Perícias do ano 2004, segundo a subcausa do incêndio.....	52
Tabela 7.4 - Perícias do ano 2005, segundo a subcausa do incêndio.....	53
Tabela 7.5 - Perícias do ano 2006, segundo a subcausa do incêndio.....	53
Tabela 7.6 - Perícias do ano 2007, segundo a sub causa do incêndio.....	54
8 – TEMPO DE RESPOSTA	55
Tabela 8.1 - Perícias do ano 2002, segundo o tempo resposta do CBMDF.....	56
Tabela 8.2 - Perícias do ano 2003, segundo o tempo resposta do CBMDF.....	56
Tabela 8.3 - Perícias do ano 2004, segundo o tempo resposta do CBMDF.....	57
Tabela 8.4 - Perícias do ano 2005, segundo o tempo resposta do CBMDF.....	57
Tabela 8.5 - Perícias do ano 2006, segundo o tempo resposta do CBMDF.....	58
Tabela 8.6 - Perícias do ano 2007, segundo o tempo resposta do CBMDF.....	58
9 – AGENTE EXTINTOR	59
Tabela 9.1 - Perícias do ano 2002, segundo o agente extintor.....	60
Tabela 9.2 - Perícias do ano 2003, segundo o agente extintor.....	61
Tabela 9.3 - Perícias do ano 2004, segundo o agente extintor.....	62
Tabela 9.4 - Perícias do ano 2005, segundo o agente extintor.....	63
Tabela 9.5 - Perícias do ano 2006, segundo o agente extintor.....	64
Tabela 9.6 - Perícias do ano 2007, segundo o agente extintor.....	65
10 – TEMPO DE SOCORRO FEITO POR POPULARES	66
Tabela 10.1 - Perícias do ano 2002, segundo o tempo do primeiro socorro feito por populares.....	67
Tabela 10.1 - Perícias do ano 2002, segundo o tempo do primeiro socorro feito por populares.....	67
Tabela 10.2 - Perícias do ano 2003, segundo o tempo do primeiro socorro feito por populares.....	67
Tabela 10.3 - Perícias do ano 2004, segundo o tempo do primeiro socorro feito por populares.....	68
Tabela 10.4 - Perícias do ano 2005, segundo o tempo do primeiro socorro feito por populares.....	68
Tabela 10.5 - Perícias do ano 2006, segundo o tempo do primeiro socorro feito por populares.....	69
Tabela 10.6 - Perícias do ano 2007, segundo o tempo do primeiro socorro feito por populares.....	69
11 – OBJETO CAUSADOR	70
Tabela 11.2 - Perícias do ano 2003, segundo o objeto causador.....	72
Tabela 11.3 - Perícias do ano 2004, segundo o objeto causador.....	73
Tabela 11.4 - Perícias do ano 2005, segundo o objeto causador.....	74
Tabela 11.5 - Perícias do ano 2006, segundo o objeto causador.....	75
Tabela 11.6 - Perícias do ano 2007, segundo o objeto causador.....	76
12 – ZONA DE ORIGEM	77
Tabela 12.2 - Perícias do ano 2003, segundo a zona de origem.....	79
Tabela 12.3 - Perícias do ano 2004, segundo a zona de origem.....	80
Tabela 12.4 - Perícias do ano 2005, segundo a zona de origem.....	81
Tabela 12.5 - Perícias do ano 2006, segundo a zona de origem.....	82
Tabela 12.6 - Perícias do ano 2007, segundo a zona de origem.....	83
13 – OCORRÊNCIAS DE VÍTIMAS	84
Tabela 13.1 - Perícias de 2002 a 2007 segundo a ocorrência de vítimas.....	85
14 – Participantes para Conclusão deste trabalho	89

Apresentação

O modelo Legal adotado pelo Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal – CBMDF para Gestão do Risco de Incêndio fundamenta-se em um processo integrado e cíclico de ações, reações, estudos e revisões. Pode-se de forma resumida apresentar este processo como sendo o seguinte:

1. Elaboração de Normas Técnicas - O CBMDF elabora legislações (normas técnicas) de alcance interno ou externo à Instituição, para serem aplicadas ao seu público interno, principalmente em forma de capacitações e ou padronizações de análises, estudos, procedimentos e outras ações, e também para influenciar (proporcionando eliminação ou mitigação de riscos), os cenários, os objetos (bens móveis duráveis), as edificações, os eventos, entre outros ambientes que são suscetíveis às ocorrências de Incêndio, explosão ou pânico.

2. Prevenção Técnica – Militares do CBMDF investidor de *Poder de Polícia*, contatam *in loco* se os sistemas projetados, requeridos e instalados estão atendendo às legislações aplicáveis às edificações, sistemas, cenários, eventos entre outros ambientes propícios aos sinistros.

3. Resposta aos Sinistros – Atuação nos cenários sinistrados por parte dos preventivos (podendo ser os fixos ou os móveis ou ainda ser o tipo ou padrão de construção ou recursos humanos capacitados, entre outros); também dos agentes públicos, como os militares do CBMDF que atuam na circunscrição ou eventualmente deslocados para tais sinistros; transeuntes e população da edificação, evento ou cenário.

4. Avaliação Técnica – Fase do processo de Gestão que consiste em contribuir para as outras etapas processuais, promovendo análises das atuações, das normas aplicáveis e da eficiência/eficácia das ações e equipamentos preventivos, realimentado as demais fases do processo por meio de estudos, relatórios, laudos e eventos. Esta fase, **Avaliação Técnica do CBMDF**, é desenvolvida pelo Centro de Investigação e Prevenção de Incêndio – CIPI, com a seguinte configuração: Ocorrendo-se eventos adversos o CBMDF desloca-se para atuar e resgatar a normalidade do ambiente, objeto ou sistema. A coordenação do evento (oficial superior que concorre à escala de Oficial de Operações do CBMDF junto à Central Integrada de Atendimento e Despacho – CIAD), subsidiado pelo militar que chefou a atuação do CBMDF no local sinistrado ou por demanda do proprietário, usuário, responsável, interessado ou envolvido, aciona uma equipe do CIPI para realizar o levantamento das causas, conseqüências, ações e omissões que permitiram, influenciaram, facilitaram e até impediram o surgimento e ou a extinção dos eventuais sinistros. Também neste ato é possível, salvo em casos excepcionais, realizar-se Perícias Técnicas, atendendo ao preceituado em Legislações Específicas. Estas fases desse Processo de Gestão denomina-se Ciclo Operacional do CBMDF.

Os necessários complementos deste estudo serão os resultados das análise dos dados coletados; os tratamentos adequados e as preposições de outros estudos; as alterações nas normas ou nos procedimentos, entre outras tantas, desde que suas revisões constantes conduzam o Processo para a não recorrência dos sinistros e conseqüente desenvolvimento da sociedade, do CBMDF e dos indivíduos

que são afetos aos sinistros. Por esta razão apresentamos o presente trabalho. Ansiando que esses dados ou estas informações possibilitem melhores resultados preventivos ao Distrito Federal ou quiçá ao Brasil.

Introdução

A perícia realizada pelo CBMDF é um serviço que se apresenta atualmente com caráter reativo, ou seja, é necessariamente solicitada para poder ser realizada. Sofrendo diversos tipos de triagem até ser realmente executada. Tais ações permitem que sua atuação seja em escala menor ao número real de ocorrências, mas como o órgão central de gestão de emergências e atendimento a sinistros do DF, CIAD, tem amplo alcance sobre as ocorrências, ou seja, raramente não é informado de incêndios, explosões ou incidentes que demandem perícia, certamente o serviço hoje realizado contempla as principais ocorrências ou pelo menos as ocorrências relevantes do Distrito Federal.

A presente pesquisa foi elaborada com base nos dados coletados pelas perícias realizadas nos anos de 2002, 2003, 2004, 2005, 2006 e 2007 pelo Centro de Investigação e Prevenção de Incêndio - CIPI, e tem como principal objetivo, suprir a deficiência de dados e informações para conhecimento da Corporação e com isso realizar campanhas voltadas para a comunidade, também esperando realizar uma melhor prevenção nos incêndios em edificação, veículos, vegetações e entre outros ambientes suscetíveis. Além de servir de referência para pesquisas futuras a outros interessados.

O trabalho teve como norte manter a neutralidade referente aos dados obtidos, sendo, todas as informações feitas pelos peritos foram descritas na íntegra. Cabendo, no entanto, as análises de partes dos estudos por militares pesquisadores, investidos de cargos associados aos diversos temas e colaboradores com notórios saberes.

Os resultados foram apresentados em formatos de tabelas e gráfico com separação de anos e dados.

As informações obtidas foram agrupadas em doze campos gerais descritos a seguir: Bem Sinistrado, Tipo de Ambiente, Dia da Semana, Hora da Ocorrência, Zona de Origem, Objeto Causador, Causa, Subcausa, Agente Extintor, Tempo Resposta do CBMDF, Tempo Resposta do Primeiro Socorro por Populares, Vítimas Fatais, Não Fatais e Artigos ou Publicações de nobres convidados.

Em um futuro próximo deverá ser concluído o trabalho de digitalização das estatísticas dos anos anteriores, deste o surgimento das primeiras perícias no ano de 1973 até os dias atuais, assim outras pesquisas como essa poderão se tornar realidade.

Histórico da Perícia de Incêndio no Distrito Federal

O Centro de Investigação e Prevenção de Incêndio (CIPI), órgão de apoio do Sistema de Engenharia de Segurança, subordinado a Diretoria de Serviços Técnicos do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF), destina-se a realizar a investigação de incêndio e explosões no território do Distrito Federal; análises laboratoriais relacionadas à investigação de incêndios e de explosões; emitir conclusões técnicas sobre atividades preventivas, tendo ainda, as seguintes atribuições:

- Coordenar, executar e controlar todas as atividades relacionadas com a investigação de incêndio e explosão.
- Realizar perícias de incêndio e de explosões de acordo com a legislação pertinente.
- Realizar estudos técnicos dos fatos que provocam incêndios e explosões.
- Realizar periodicamente estatísticas dos incêndios ocorridos dentro do Distrito Federal e disponibilizá-los, com a finalidade de elaborar programas de prevenção voltados para a comunidade.

O CIPI está localizado em Brasília, no Setor Policial Sul, e conta com modernos laboratórios de análises químicas, elétricas e de controle de qualidade de extintores de incêndio, além de uma equipe técnica com vasta experiência e especialização na área pericial.

O CIPI desenvolve a atividade de investigação de incêndio desde 1973, e desde este ano intitulou, por meio do Curso de Perícia de Incêndio (CPI), 560 (quinhentos e sessenta) peritos em incêndio e explosões sendo 213 (duzentos e treze) para 26 (vinte e seis) Corpos de Bombeiros dos Estados da Federação, quer sejam: 9 (nove) para o Acre, 12 (doze) para Alagoas, 9 (nove) para o Amazonas, 5 (cinco) para o Amapá, 4 (quatro) para a Bahia, 6 (seis) para o Ceará, 25 (vinte e cinco) para o Espírito Santo, 11 (onze) para o Goiás, 10 (dez) para o Maranhão, 10 (dez) para o Mato Grosso do Sul, 4 (quatro) para o Mato Grosso, 12 (doze) para Minas Gerais, 10 (dez) para o Pará, 11 (onze) para o Paraná, 3 (três) para Paraíba, 9 (nove) para o Pernambuco, 9 (nove) para o Piauí, 3 (três) para Rondônia, 4 (quatro) para Roraima, 4 (quatro) para o Rio Grande do Norte, 5 (cinco) para o Rio Grande do Sul, 18 (dezoito) para o Rio de Janeiro, 10 (dez) para Santa Catarina, 5 (cinco) para São Paulo, 4 (quatro) para Sergipe e 1 (um) para o Tocantins; e 349 (trezentos e quarenta e nove) para o Distrito Federal; formou ainda 1 (um) perito para o Instituto de Criminalística de Goiás, e 1 (um) para a Polícia Federal.

Além do curso de perícia, o CIPI apóia a Academia de Bombeiro Militar (ABM) e o Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças (CEFAP) na formação dos oficiais e praças da Corporação.

O Centro possui 03 (três) Laboratórios para as atividades de análise química para identificação de agente acelerador, análise de equipamentos elétricos e análise, recarga e manutenção de extintores de

incêndio.

O órgão conta ainda com o apoio do corpo técnico composto por de 01 (um) doutor, 03 (três) mestres, 12 (doze) especialistas (nível superior), e 12 técnicos (nível médio) nas áreas das ciências da segurança contra incêndio e pânico e correlatas.

A atuação da investigação de incêndio gerenciada pelo CIPI tem refletido num trabalho pericial de excelência reconhecido em todo território nacional, pode-se citar a recente os laudos de investigação do incêndio ocorrido no prédio do INSS nesta Capital Federal em 2006, e do incêndio na reserva florestal do Parque Nacional de Brasília em 2007.

Tabelas e Gráficos de Resultados de Perícias Realizadas no Distrito Federal

Esta seção do trabalho é onde se relacionam os dados coletados e os comentários dos autores sobre os resultados obtidos. Nela se encontram pequenos comentários afetos ao Serviço Geral do CBMDF ou ao serviço específico de Perícia realizado pelo Centro de Investigação e Perversão de Incêndio.

Tabelas e Gráficos de Resultados de Perícias Realizadas no Distrito Federal

1. REGIÕES ADMINISTRATIVAS

A distribuição geopolítica do Distrito Federal é dinâmica e complexa, fundamentado-se em características ocupacionais, histórias e políticas, razão pela qual este trabalho apresenta algumas variações anuais de localidades e cidades. A Região Administrativa de Brasília, por exemplo, já foi única, ou seja, compreendeu as asas sul e norte, os lagos sul e norte, Sudoeste, SAAN, hoje, no entanto, apresenta-se com localidades desmembradas de sua constituição geopolítica. Novas cidades-satélites foram criadas por desmembramento de parte das cidades existentes, permitindo inconsistências e até incompatibilidades entre dados deste trabalho. Mas, como o público principal deste trabalho são os integrantes do CBMDF, é importante compreender que as avaliações, pesquisas e perícias realizadas pelo CIPI, são focadas nas circunscrições de Unidades e Subunidades Operacionais, logo, determinadas localidades apresentam-se como relevantes para o presente trabalho, muito embora não alcançassem ainda *Status* de cidades-satélites, como Vila Planalto, Vila Estrutural e Granja do Torto e outras que já são cidades-satélites, mas não são contempladas de forma desmembradas como Riacho Fundo II e Sobradinho II.

O fato que alterou o esse campo de estudo e demandou o acréscimo da expressão *outros*, referem-se à autorização de realização de perícias em outras unidades da federação.

O CBMDF divide suas equipes de trabalho em áreas de atuação por unidades e subunidades operacionais, ou seja, Batalhões de Incêndio e Companhias Regionais de Incêndio. Como as subunidades têm vínculos operacionais a respectivos Batalhões e estes são os primeiros complementadores dos serviços das Companhias, o presente comentário restringir-se-á às áreas dos Batalhões Operacionais do CBMDF.

A área geográfica do 1º Batalhão de Incêndio e suas respectivas Companhias Regionais de Incêndios vinculadas compreende as seguintes cidades-satélites: Brasília (Granja do Torto, Vila Planalto, Asa Sul e Asa Norte), Lago Norte; Lago Sul; Planaltina; Sobradinho; Sobradinho II, São Sebastião e Paranoá. É nesta Macro-região que ocorreu a maior quantidade de eventos adversos no Distrito Federal nos anos de 2002 a 2007, inclusive, alcançando mais de 43% desses sinistros.

A área do 2º Batalhão de Incêndio e suas respectivas Companhia Regionais de Incêndio compreende as seguintes cidades-satélites: Brazlândia, Ceilândia, Gama, Recanto das Emas, Samambaia, Santa Maria, Taguatinga. Esta macro-região tem a segunda maior incidência de ocorrências do Distrito Federal, segundo esta pesquisa, cerca de 41%.

Ainda que se perceba semelhança entre o número de ocorrências entre as macro-regiões, com exceção ao primeiro ano de pesquisa, 2002. Todos os demais anos da área do 1º BI teve mais ocorrências que as demais.

A terceira grande área de pesquisa é a do 3º Batalhão de Incêndio. Essa se caracteriza por estar em área geográfica intermediária entre as macro-regiões Leste e Oeste do DF, compreendendo os setores de produção industrial e de serviços do DF como: Guará, Cruzeiro, Setor de Indústria do Distrito Federal, Setor Complementar de Indústria (Vila Estrutural), Candangolândia, Núcleo Bandeirante, Riacho Fundo, Riacho Fundo II, Park Way. Nesta região percebem-se cerca de 15% das ocorrências do Distrito Federal para o período pesquisado.

Infere-se dos dados que a tendência é de diminuição da quantidade de ocorrências ao longo dos anos. Foram constatados o total de um mil trezentos e noventa ocorrências.

Tabela 1.1 – Perícias do ano 2002, realizadas em cada Região Administrativa do Distrito Federal.

<i>Cidade</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Porcentagem</i>
Águas Claras	5	1,30%
Asa Norte	35	9,11%
Asa Sul	34	8,84%
Brazlândia	9	2,34%
Candangolândia	1	0,26%
Ceilândia	54	14,06%
Cruzeiro	4	1,04%
Entorno	5	1,30%
Esplanada	4	1,04%
Estrutural	8	2,08%
Gama	18	4,69%
Granja do Torto	1	0,26%
Guará	9	2,34%
Lago Norte	7	1,82%
Lago Sul	13	3,39%
Núcleo Bandeirante	10	2,60%
Fora do DF	4	1,04%
Paranoá	10	2,60%
Park Way	3	0,78%
Planaltina	21	5,47%
Recanto das Emas	7	1,82%
Riacho Fundo	10	2,60%
Samambaia	25	6,51%
Santa Maria	13	3,39%
São Sebastião	9	2,34%
SIA	6	1,56%
Sobradinho	18	4,69%
Sudoeste	3	0,78%
Taguatinga	37	9,64%
Vila Planalto	1	0,26%
TOTAL = 384		

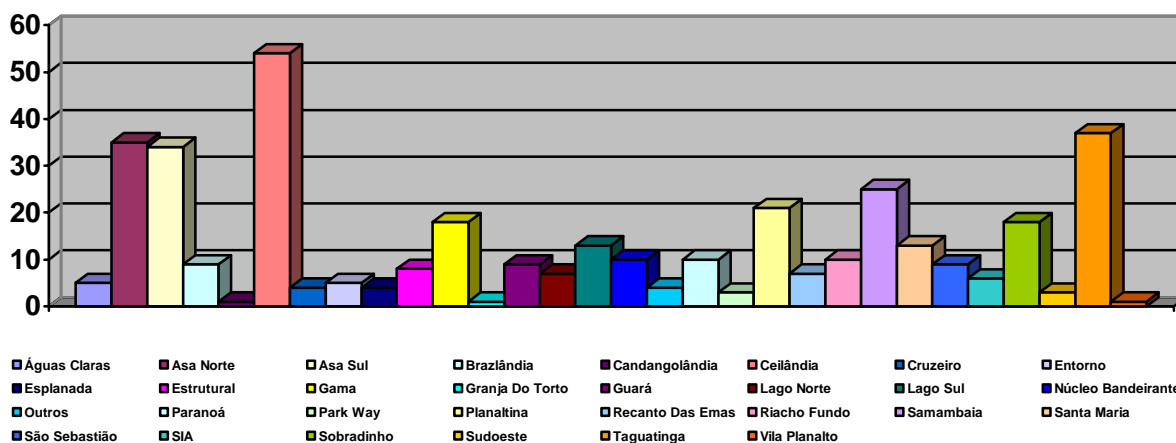


Tabela 1.2 – Perícias do ano 2003, realizadas em cada Região Administrativa do Distrito Federal.

<i>Cidade</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Porcentagem</i>
Águas Claras	3	0,80%
Asa Norte	33	8,75%
Asa Sul	53	14,06%
Brazlândia	2	0,53%
Candangolândia	2	0,53%
Ceilândia	33	8,75%
Cruzeiro	14	3,71%
Esplanada	4	1,06%
Estrutural	7	1,86%
Gama	14	3,71%
Guará	17	4,51%
Lago Norte	4	1,06%
Lago Sul	17	4,51%
Núcleo Bandeirante	8	2,12%
Octogonal	1	0,27%
Paranoá	19	5,04%
Planaltina	31	8,22%
Recanto das Emas	16	4,24%
Riacho Fundo	5	1,33%
Samambaia	23	6,10%
Santa Maria	10	2,65%
São Sebastião	6	1,59%
Sobradinho	19	5,04%
Sudoeste	1	0,27%
Taguatinga	34	9,02%
Vila Planalto	1	0,27%
TOTAL = 377		

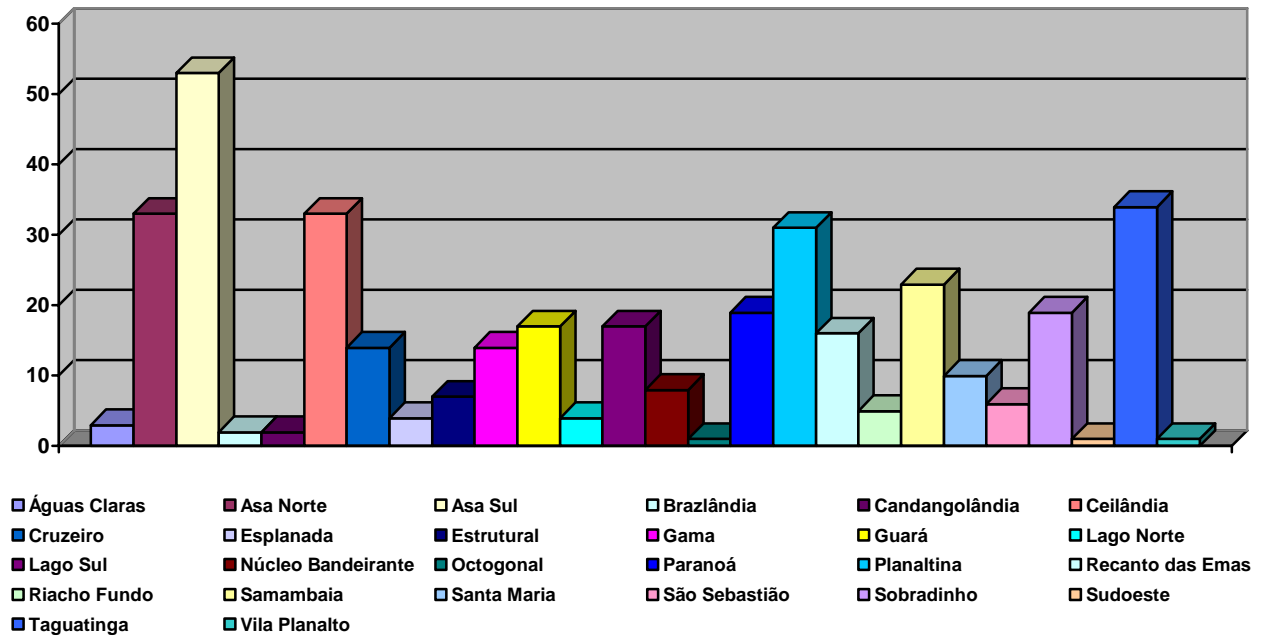


Tabela 1.3 – Perícias do ano 2004, realizadas em cada Região Administrativa do Distrito Federal.

<i>Cidade</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Porcentagem</i>
Águas Claras	7	2,39%
Asa Norte	25	8,53%
Asa Sul	29	9,90%
Brazlândia	4	1,37%
Ceilândia	23	7,85%
Cruzeiro	3	1,02%
Esplanada	9	3,07%
Estrutural	4	1,37%
Gama	15	5,12%
Granja Do Torto	1	0,34%
Guará	26	8,87%
Lago Norte	4	1,37%
Lago Sul	11	3,75%
Núcleo Bandeirante	6	2,05%
Paranoá	13	4,44%
Park Way	1	0,34%
Planaltina	16	5,46%
Recanto das Emas	9	3,07%
Riacho Fundo	7	2,39%
Samambaia	16	5,46%
Santa Maria	8	2,73%
São Sebastião	7	2,39%
Sia	2	0,68%
Sobradinho	9	3,07%
Sobradinho II	2	0,68%
Sudoeste	1	0,34%
Taguatinga	35	11,95%
TOTAL = 293		

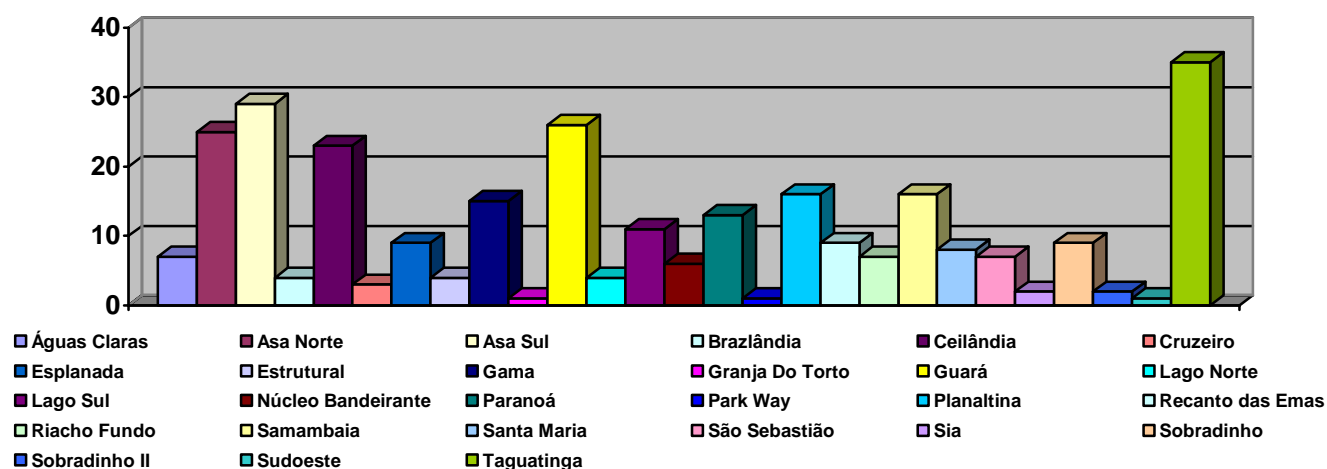


Tabela 1.4 – Perícias do ano 2005, realizadas em cada Região Administrativa do Distrito Federal.

<i>Cidade</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Porcentagem</i>
Águas Claras	6	3,03%
Asa Norte	18	9,09%
Asa Sul	22	11,11%
Brazlândia	4	2,02%
Candangolândia	2	1,01%
Ceilândia	21	10,61%
Cruzeiro	2	1,01%
Entorno	1	0,51%
Esplanada	1	0,51%
Estrutural	1	0,51%
Gama	11	5,56%
Guará	8	4,04%
Lago Norte	1	0,51%
Lago Sul	7	3,54%
Núcleo Bandeirante	4	2,02%
Outros	2	1,01%
Paranoá	11	5,56%
Park Way	1	0,51%
Planaltina	13	6,57%
Recanto das Emas	4	2,02%
Riacho Fundo	3	1,52%
Samambaia	14	7,07%
Santa Maria	6	3,03%
SIA	1	0,51%
Sobradinho	11	5,56%
Sobradinho li	2	1,01%
Sudoeste	4	2,02%
Taguatinga	17	8,59%
TOTAL = 198		

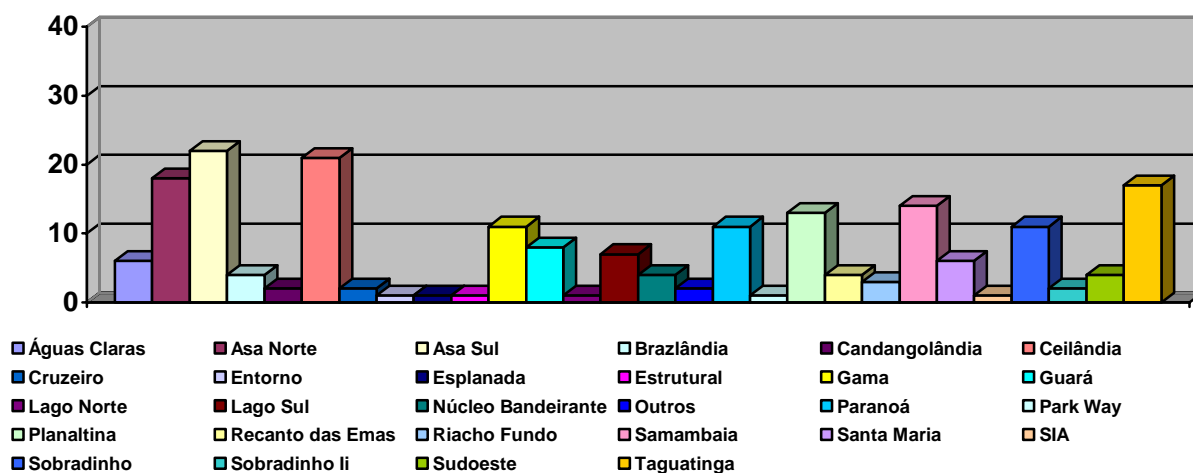


Tabela 1.5 – Perícias do ano 2006, realizadas em cada Região Administrativa do Distrito Federal.

<i>Cidade</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Porcentagem</i>
Águas Claras	3	1,63%
Asa Norte	20	10,87%
Asa Sul	23	12,50%
Brazlândia	5	2,72%
Candangolândia	1	0,54%
Ceilândia	14	7,61%
Cruzeiro	6	3,26%
Estrutural	1	0,54%
Gama	18	9,78%
Guará	12	6,52%
Lago Norte	1	0,54%
Lago Sul	9	4,89%
Outros	4	2,17%
Paranoá	6	3,26%
Planaltina	8	4,35%
Recanto das Emas	7	3,80%
Riacho Fundo	2	1,09%
Samambaia	8	4,35%
Santa Maria	4	2,17%
São Sebastião	2	1,09%
Sobradinho	10	5,43%
Sudoeste	4	2,17%
Taguatinga	16	8,70%

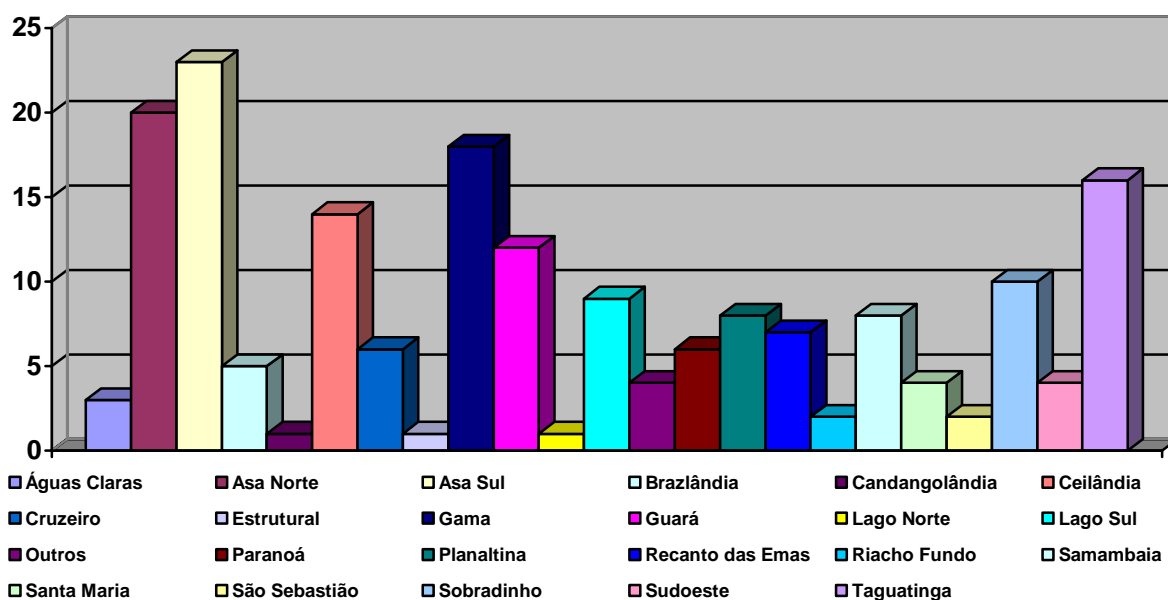
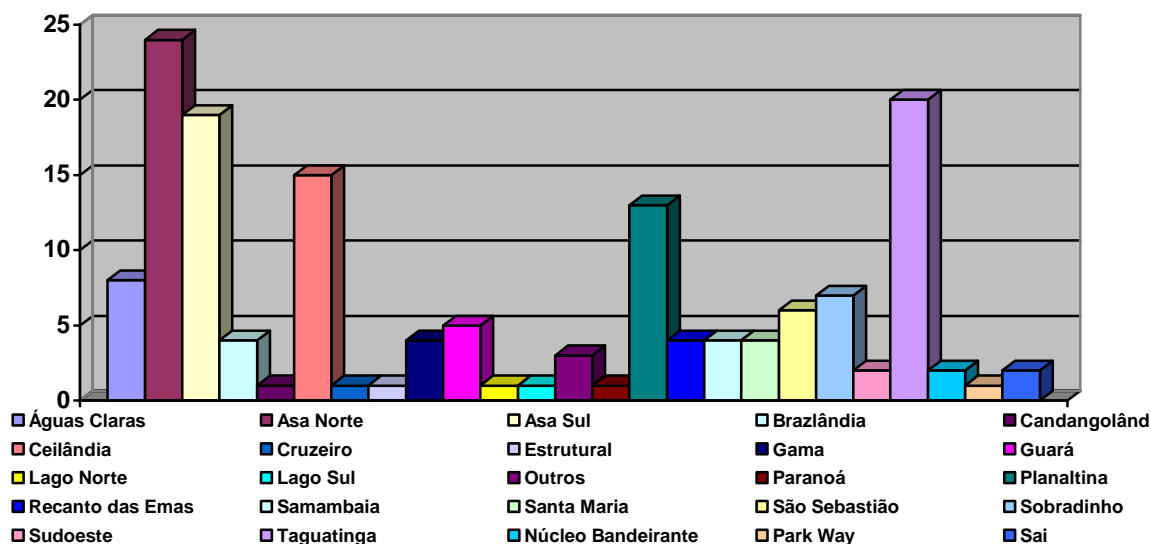
TOTAL = 184

Tabela 1.6 – Perícias do ano 2007, realizadas em cada Região Administrativa do Distrito Federal.

<i>Cidade</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Porcentagem</i>
Águas Claras	8	5,23%
Asa Norte	24	15,69%
Asa Sul	19	12,42%
Brazlândia	4	2,61%
Candangolândia	1	0,65%
Ceilândia	15	9,80%
Cruzeiro	1	0,65%
Estrutural	1	0,65%
Gama	4	2,61%
Guará	5	3,27%
Lago Norte	1	0,65%
Lago Sul	1	0,65%
Núcleo Bandeirante	2	1,31%
Outros	3	1,96%
Park Way	1	0,65%
Paranoá	1	0,65%
Planaltina	13	8,50%
Recanto das Emas	4	2,61%
SIA	2	1,31%
Samambaia	4	2,61%
Santa Maria	4	2,61%
São Sebastião	6	3,92%
Sobradinho	7	4,68%
Sudoeste	2	1,31%
Taguatinga	20	13,07%
TOTAL = 153		



Tabelas e Gráficos de Resultados de Perícias Realizadas no Distrito Federal

2- BENS SINISTRADOS

O Distrito Federal possui mais de setecentas mil edificações e segundo a CODEPLAN são 563.195 domicílios com cerca de 70% residenciais unifamiliares, casas, e um pouco mais de 20% como sendo residenciais multifamiliares, apartamentos, (PDAD, 2004), caracterizando-se como uma unidade federativa de edificações horizontais. As demais edificações do DF são as comerciais, hospitalares, escolares, de concentração de público, mistas, entre outras.

O DF também tem expressiva quantidade de veículos, cerca de oitocentos mil veículos, apresenta-se como um dos líderes nacionais em número de veículos por habitantes.

Talvez seja esta razão de os domicílios serem os *bens* onde mais ocorrem sinistros, sendo a residência unifamiliar, casas (541), o principal *bem sinistrado* no Distrito Federal, e ainda os Apartamentos (150) e Automóveis (232) sendo o segundo. Deve-se ainda considerar o alto número de ocorrências nos estabelecimentos comerciais, que podem agravar muitas pessoas (pela sua natureza, o comércio atrai consumidores, ou seja, população flutuante) ou proporcionarem perdas financeiras relevantes, por somação de eventos ou por atingir atividades ou bens de altos valores econômico-financeiros.

Analisando este campo de estudo destaca-se ainda a descrição diferenciada de alguns domicílios como sendo Barracões, ou seja, construções muito rudimentares, que possivelmente não atendiam critérios de classificação como residenciais. Porque de tal importância, pode-se perguntar o leitor? Uma das respostas seria a destacar que significativa parcela de excluídos sociais é acometida de sinistros que implicam em perdas pessoais imensuráveis. Encontraram-se nesta situação 74 famílias do Distrito Federal.

Pode-se inferir que o número maior de um tipo de *bens* no DF implica em maiores suscetibilidades desses bens de sofrerem danos (como os domicílios e os veículos), contudo, ressaltamos que o bem residencial no DF é absolutamente isento de preventivos de segurança contra incêndio e pânico, quando unifamiliar. No caso de multifamiliar, dependendo de condições especiais de altura, tipo construtivo, área construída, entre outras, somente as áreas comuns dos prédios de

apartamentos têm que possuir equipamentos ou sistemas preventivos de incêndio, mas em hipótese alguma se prevê ou se exige preventivos fixos.

Será que se a ausência de equipamentos nos domicílios não contribuiria também para tal suscetibilidade?

Tabela 2.1 - Perícias do ano 2002, segundo o bem sinistrado.

<i>Bem Sinistrado</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Porcentagem</i>
Apartamento	26	6,60%
Barraco Comercial	4	1,02%
Barraco Residencial	41	10,41%
Casa Residencial	150	38,07%
Comercial	34	8,63%
Escolar	3	0,76%
Hospitalar	2	0,51%
Mista	4	1,02%
Outros	32	8,12%
Prédio Comercial	17	4,31%
Prédio Público	19	4,82%
Veículo Automotor	62	15,74%
TOTAL = 394		

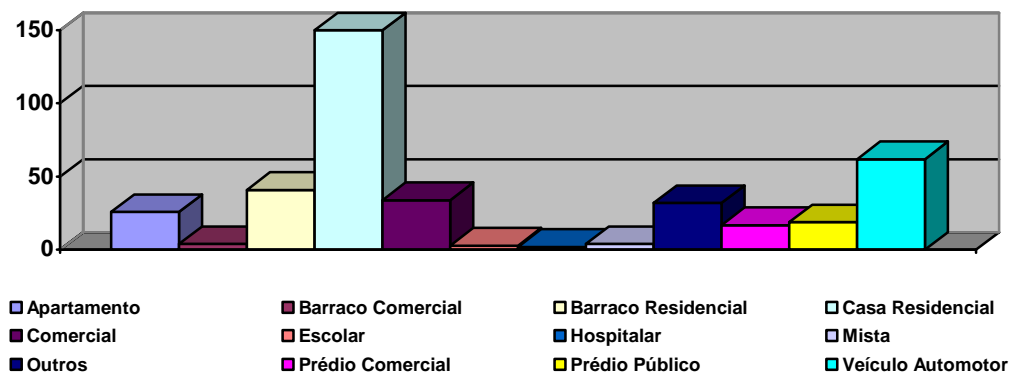


Tabela 2.2 - Perícias do ano 2003, segundo o bem sinistrado.

<i>Bem Sinistrado</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Porcentagem</i>
Apartamento	35	9,23%
Barraco Comercial	2	0,53%
Barraco Residencial	14	3,69%
Casa Residencial	138	36,41%
Comercial	41	10,82%
Escolar	5	1,32%
Hospitalar	6	1,58%
Mista	4	1,06%
Outros	38	10,03%
Prédio Comercial	21	5,54%
Prédio Público	28	7,39%
Veículo Automotor	47	12,40%
TOTAL = 379		

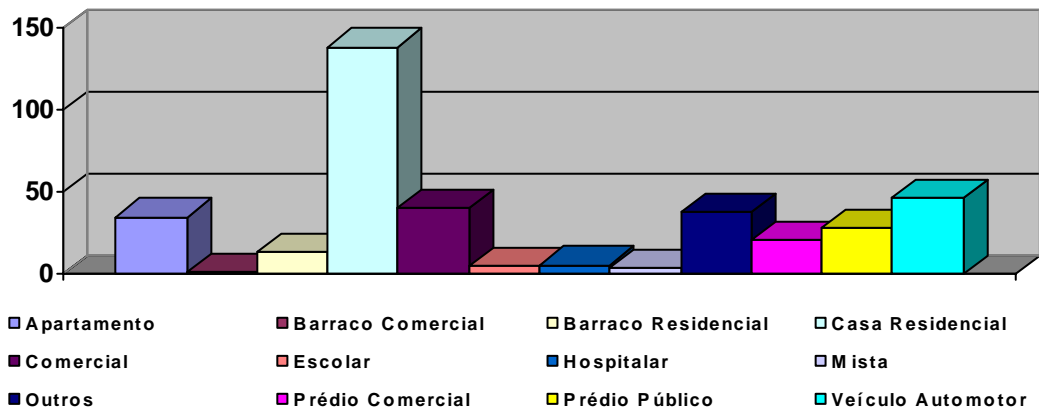


Tabela 2.3 - Perícias do ano 2004, segundo o bem sinistrado.

<i>Bem Sinistrado</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Porcentagem</i>
Apartamento	24	8,14%
Barraco Comercial	3	1,02%
Barraco Residencial	41	13,90%
Casa Residencial	78	26,44%
Comercial	11	3,73%
Escolar	1	0,34%
Mista	2	0,68%
Outros	51	17,29%
Prédio Comercial	25	8,47%
Prédio Público	18	6,10%
Veículo Automotor	41	13,90%
TOTAL = 295		

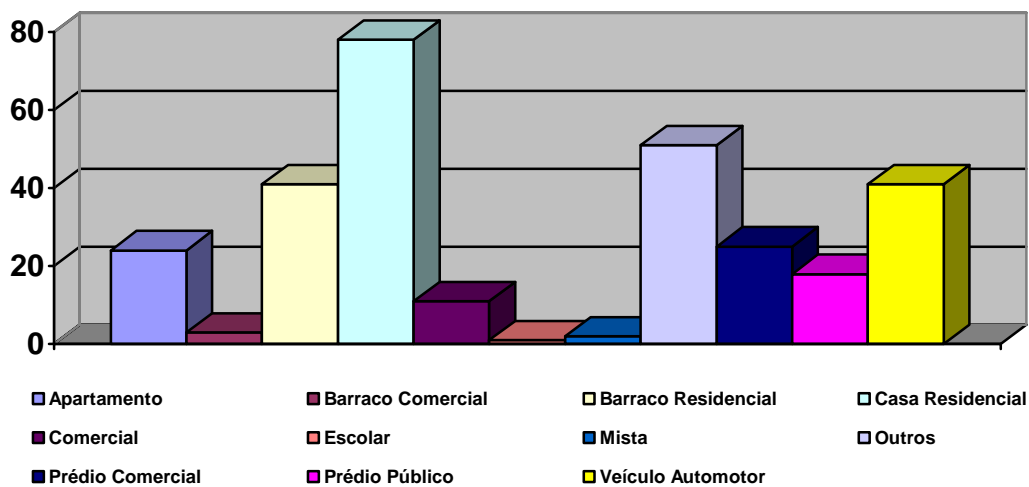


Tabela 2.4 - Perícias do ano 2005, segundo o bem sinistrado.

<i>Bem Sinistrado</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Porcentagem</i>
Apartamento	21	10,50%
Barraco Residencial	10	5,00%
Casa Residencial	74	37,00%
Comercial	13	6,50%
Escolar	3	1,50%
Outros	20	10,00%
Prédio Comercial	21	10,50%
Prédio Público	9	4,50%
Veículo Automotor	29	14,50%
TOTAL = 200		

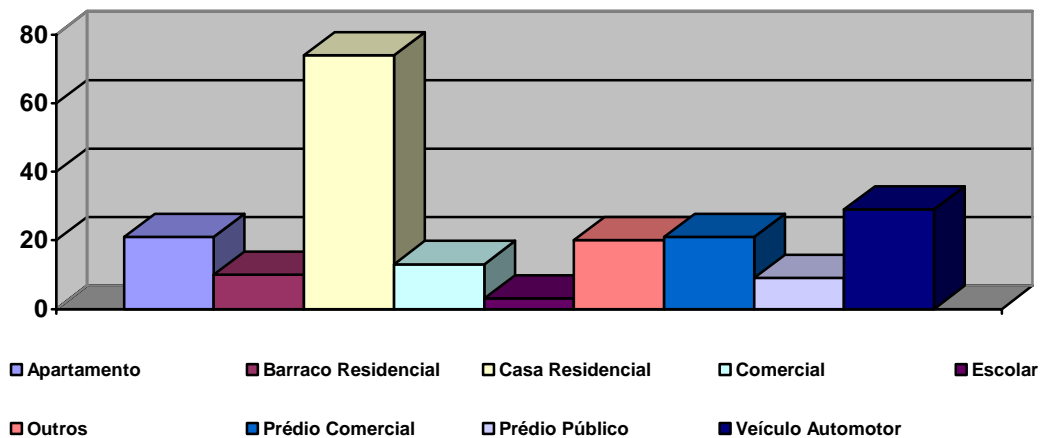


Tabela 2.5 - Perícias do ano 2006, segundo o bem sinistrado.

<i>Bem Sinistrado</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Porcentagem</i>
Apartamento	20	10,81%
Barraco Residencial	4	2,16%
Casa Residencial	52	28,11%
Comercial	26	14,05%
Escolar	2	1,08%
Hospitalar	2	1,08%
Mista	1	0,54%
Outros	31	16,76%
Prédio Comercial	4	2,16%
Prédio Público	12	6,49%
Veículo Automotor	31	16,76%
TOTAL = 185		

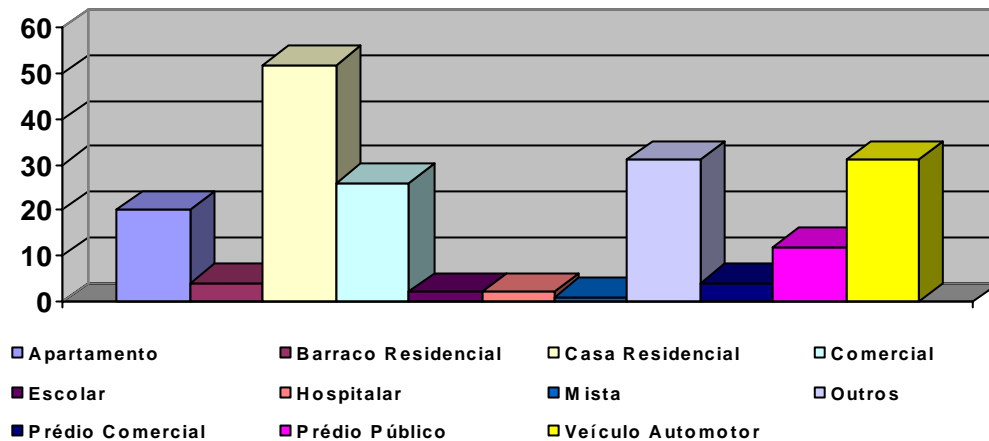
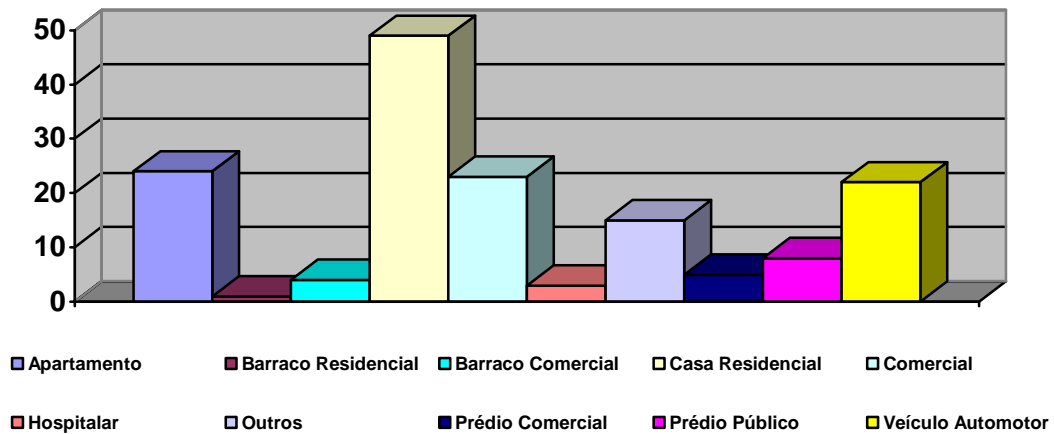


Tabela 2.6 - Perícias do ano 2007, segundo o bem sinistrado.

Bem Sinistrado	Ocorrências	Porcentagem
Apartamento	24	15,58%
Barraco Residencial	4	2,60%
Barraco Comercial	1	0,65%
Comercial	23	14,94%
Casa Residencial	49	31,52%
Hospitalar	3	1,95%
Outros	15	9,74%
Prédio Comercial	5	3,25%
Prédio Público	8	5,19%
Veículo Automotor	22	14,29%
TOTAL = 154		



Tabelas e Gráficos de Resultados de Perícias Realizadas no Distrito Federal

3 - TIPOS DE AMBIENTES

Embora o serviço de avaliação dos cenários sejam intrínsecos às atividades de bombeiros, podendo ser observadas de forma prática em suas técnicas e táticas, em seus padrões de atuações e também em suas formações, tanto nas capacitações regulares, como nas observações práticas de colegas, a implementação de avaliação sistêmica dos fenômenos, fatores, comportamentos, procedimentos, enfim, qualquer influenciador dos sinistros, só surgiu regularmente na atividade do CBMDF em 1981, por meio de uma parceira Institucional e uma agência de Fomento Japonesa, JAICA. Essa introdução vem se fortalecendo até os dias de hoje, ainda que de forma lenta, comparada a celeridade das transformações humanas dos últimos anos. Essa percepção da necessidade de avaliação sistêmica foi incorporada à atividade já realizada pelo CBMDF através do Centro de Investigação e Prevenção de Incêndio, ou seja, na atividade de Perícia.

Antes de tal inserção, as perícias do CBMDF, embora pudessem permitir conclusões de influenciadores das causas de incêndios, não focavam tais resultados, mas apenas o de gerar provas de responsabilidades. Hoje, com as demandas de buscas institucionais de autopreservação, eficiência administrativa e, principalmente, de ações mais econômicas e sustentáveis, a *Atividade de Prevenção* (que conhecidamente é a melhor forma de economizar na gestão de riscos) deve ser o foco do CBMDF. Logo, a *Avaliação Constante*, a eliminação de recorrências e a revisão contínua de todos os processos são imprescindíveis para sobrevivência institucional.

No momento atual, ainda que seja possível pela Legislação em vigor a ampliação dos casos a serem analisados pelo CBMDF, as interpretações equivocadas e a carência de recursos têm privado que mais análises sejam realizadas. A falta de estímulos e até falta de estrutura são outras limitantes de maiores alcances das avaliações. Analisam-se apenas os tipos de eventos e os ambientes dos sinistros. Os eventos são apenas o incêndio e a explosão. O ambiente diz respeito à edificação, vegetação e veículos.

Para cada ambiente acima descrito existe um modelo de laudo correspondente que caracteriza de forma melhor os dados para sua compilação. Quanto à *edificação* compreendem-se as construções,

obras e similares, desde que sejam em alvenaria, madeira, metálica ou semelhante. Trata-se de ambientes delimitados por paredes ou que são murados e cobertos. Quanto à **vegetação** tem-se como principais características os fatos de seus surgimentos terem sido em vegetações, ou seja, mesmo que o maior agravado tenha sido eventualmente a sede de uma fazenda, edificações vizinhas, ou veículos e outros bens, o que é preponderante é o local da zona de origem do sinistro. Ressalta-se ainda quanto à vegetação que ela não é específica para as áreas protegíveis ambientalmente, economicamente ou patrimonialmente, podendo ser áreas de reflorestamento, áreas agropastoris, áreas paisagísticas ou simplesmente áreas ditas de chácaras, ainda que não tenham nenhuma geração de renda ou agregação de valores. Outro importante destaque desta categoria é a de um estudo ou perícia, refere-se ao fato de o trabalho ainda não distinguir especificamente os valores de um médio ou de grande incêndio florestal, como os do Jardim Botânico, Parque Nacional de Brasília ou Floresta Nacional.

Para o ambiente **veículo** têm-se as mesmas características quanto a suas distinções aos demais tipos de ambientes, ou seja, a origem do sinistro tem que ocorrer no ambiente do veículo.

Ainda que não tratadas de forma bem descritivas nesta pesquisa as causas e eventuais conseqüências podem ser de algumas sortes avaliadas. Os sinistros de incêndio e explosão, por sua natureza são impactantes e, portanto relevantes, contudo não exaurem as possibilidades de eventos que o CBMDF atua, permitindo que o resultado deste estudo esteja de certa forma, prejudicado. Não obstante, tais ausências neste estudo não o invalidam, uma vez que o incêndio ou a explosão são certamente os eventos primários, de atuação central exercida pelo CBMDF, mais agravantes à vida e ao patrimônio.

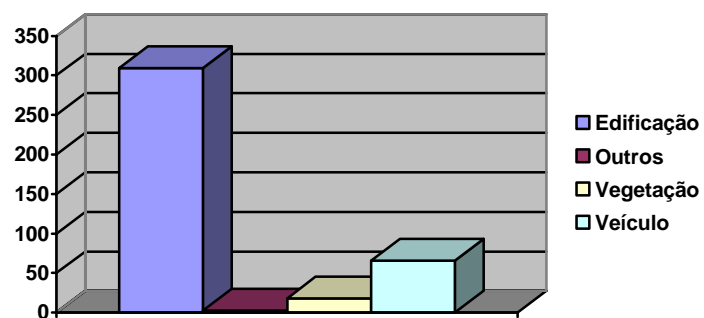
Existem outros modelos de avaliações de conseqüências aplicados aos eventos adversos, entre eles os mais comuns são os realizados pelos liquidadores de sinistros (peritos das seguradoras), os peritos oficiais e os não oficiais (membros de carreira de Estado ou da carreira Jurídica ou por estas contratadas) e os avaliadores de riscos (profissionais com expertise em análise de risco, comumente com atuações anteriores ao surgimento dos sinistros), ou os avaliadores de danos (levantadores dos danos e necessidades dos agravados de um evento adverso, cujo principal objetivo é assistir as ações de respostas). Estas avaliações estão focadas nas conseqüências ou nas responsabilidades. Pouco contribuindo para ações de inviabilidades de recorrência.

Por estas razões faz-se necessária a ampliação desta análise, alcançando-se outros cenários e outros tipos de eventos adversos, este último, deve-se chegar a níveis de esgotamento completo, ou seja, avaliações e análises de incidentes e acidentes de quaisquer naturezas, desde que seja de origem antrópica ou que seja de alguma forma pelo homem influenciado, como os eventos envolvendo produtos perigosos (em todo o ciclo de existência dos diversos produtos, ainda que outras instituições mais vocacionadas também o faça), enxurradas, enchentes, poluição ambiental, entre outros, servem de exemplos.

Resumindo tem-se o seguinte: quase 80% das ocorrências envolveram edificações; cerca de 14% agravaram veículos e aproximadamente 6% agridem a vegetação do Distrito Federal.

Tabela 3.1 - Perícias do ano 2002, segundo o tipo de ambiente.

<i>Evento</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Porcentagem</i>
Edificação	309	78,03%
Outros	3	0,76 %
Vegetação	18	4,55 %
Veículo	66	16,67%
TOTAL = 396		

**Tabela 3.2** - Perícias do ano 2003, segundo o tipo de ambiente.

<i>Evento</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Porcentagem</i>
Edificação	311	80,36%
Vegetação	23	5,94 %
Veículo	53	13,70%
TOTAL = 387		

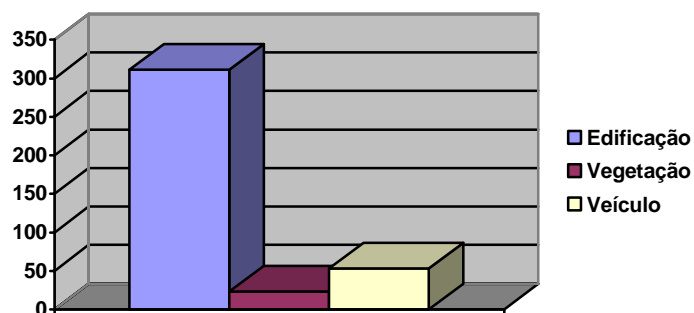
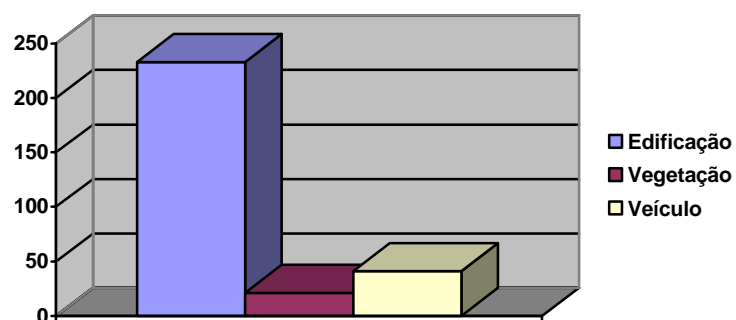


Tabela 3.3 - Perícias do ano 2004, segundo o tipo de ambiente.

<i>Evento</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Porcentagem</i>
Edificação	233	78,98%
Vegetação	21	7,12 %
Veículo	41	13,90%
TOTAL = 295		

**Tabela 3.4** - Perícias do ano 2005, segundo o tipo de ambiente.

<i>Evento</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Porcentagem</i>
Edificação	162	80,20%
Vegetação	11	5,45 %
Veículo	29	14,36%
TOTAL = 202		

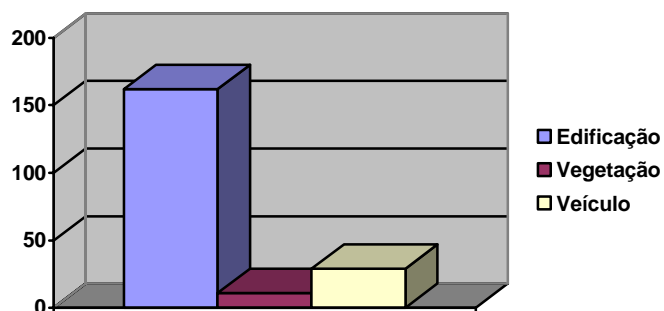
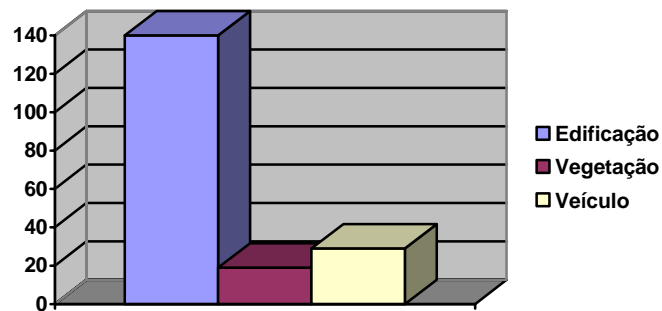
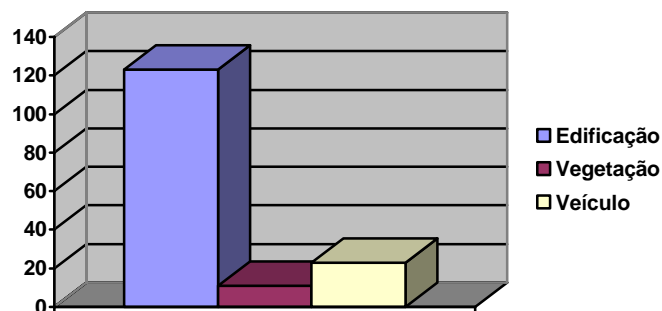


Tabela 3.5 - Perícias do ano 2006, segundo o tipo de ambiente.

<i>Evento</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Porcentagem</i>
Edificação	140	74,47%
Vegetação	19	10,11%
Veículo	29	15,43%
TOTAL = 188		

**Tabela 3.6** - Perícias do ano 2007, segundo o tipo de ambiente.

<i>Evento</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Porcentagem</i>
Edificação	123	78,34%
Vegetação	11	7,01%
Veículo	23	14,65%
TOTAL = 157		



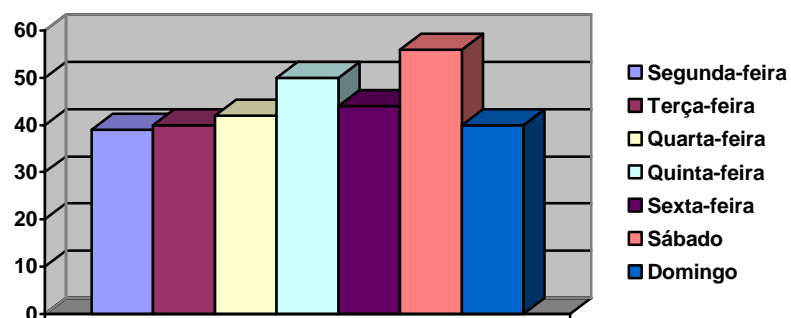
Tabelas e Gráficos de Resultados de Perícias Realizadas no Distrito Federal

4 – DIAS DA SEMANA

Analisando a incidência de ocorrência segundo os dias da semana, percebe-se que nos finais de semana há um aumento de *dez por cento* (10%) de ocorrências, justificando que eventuais campanhas de mudanças de comportamento realizadas pelo Governo, ou pelo próprio CBMDF, considerem o fato de as pessoas estarem em suas residências e não no trabalho durante os incêndios dos finais de semana, por exemplo.

Tabela 4.1 - Perícias do ano 2002 conforme os dias da semana.

<i>Dia da semana</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Porcentagem</i>
Segunda-feira	39	12,54%
Terça-feira	40	12,86%
Quarta-feira	42	13,50%
Quinta-feira	50	16,07%
Sexta-feira	44	14,14%
Sábado	56	18,00%
Domingo	40	12,86%
TOTAL = 311		

**Tabela 4.2** - Perícias do ano 2003 conforme os dias da semana.

<i>Dia da semana</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Porcentagem</i>
Segunda-feira	59	16,53%
Terça-feira	63	17,65%
Quarta-feira	37	10,36%
Quinta-feira	44	12,32%
Sexta-feira	52	14,57%
Sábado	43	12,04%
Domingo	59	16,53%
TOTAL = 357		

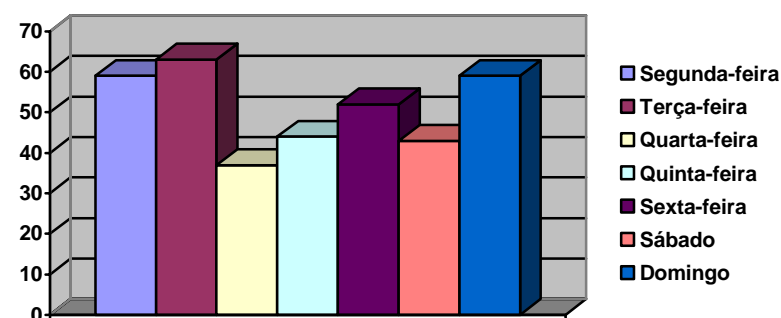
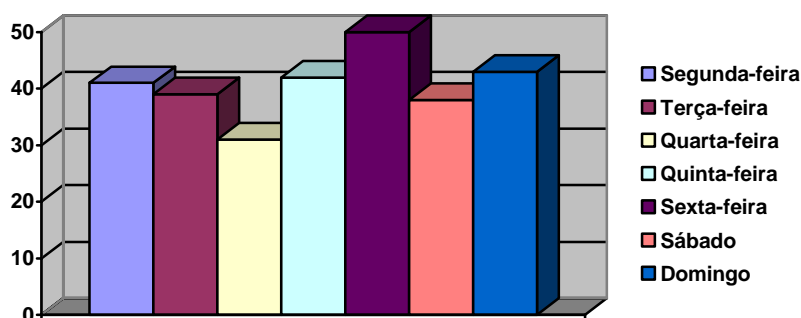


Tabela 4.3 - Perícias do ano 2004, segundo os dias da semana.

<i>Dia da semana</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Porcentagem</i>
Segunda-feira	41	14,44%
Terça-feira	39	13,73%
Quarta-feira	31	10,92%
Quinta-feira	42	14,79%
Sexta-feira	50	17,61%
Sábado	38	13,38%
Domingo	43	15,14%

TOTAL = 284**Tabela 4.4** - Perícias do ano 2005, segundo os dias da semana.

<i>Dia da semana</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Porcentagem</i>
Segunda-feira	23	12,04%
Terça-feira	27	14,14%
Quarta-feira	25	13,09%
Quinta-feira	22	11,52%
Sexta-feira	30	15,71%
Sábado	38	19,90%
Domingo	26	13,61%

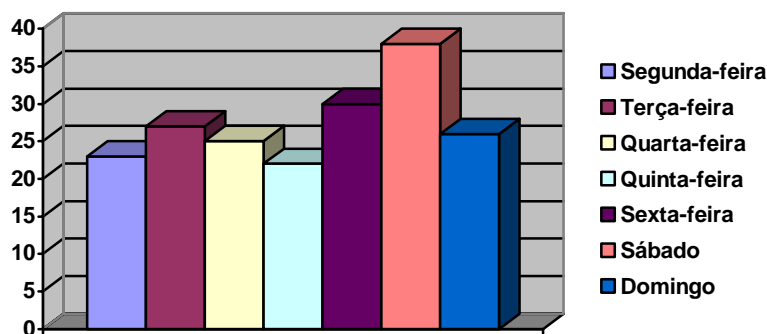
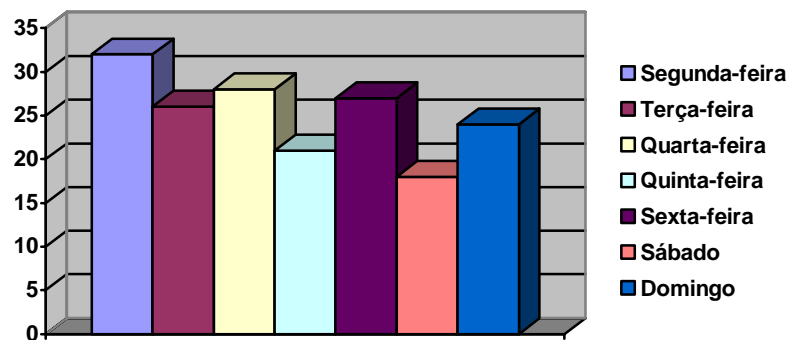
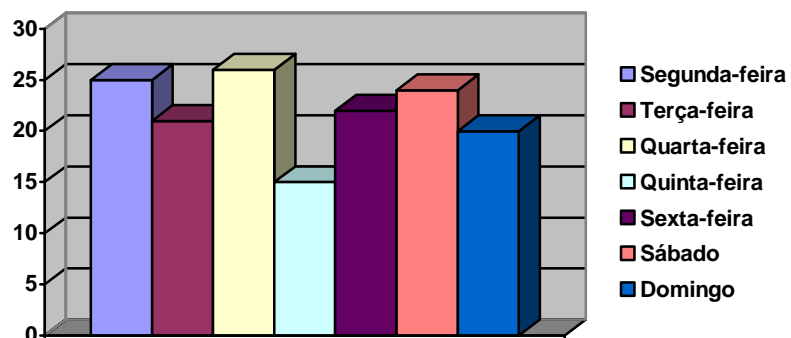
TOTAL = 191

Tabela 4.5 - Perícias do ano 2006, segundo os dias da semana.

<i>Dia da semana</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Porcentagem</i>
Segunda-feira	32	18,18%
Terça-feira	26	14,77%
Quarta-feira	28	15,91%
Quinta-feira	21	11,93%
Sexta-feira	27	15,34%
Sábado	18	10,23%
Domingo	24	13,64%
TOTAL = 176		

**Tabela 4.6** - Perícias do ano 2007, segundo os dias da semana.

<i>Dia da semana</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Porcentagem</i>
Segunda-feira	25	16,34%
Terça-feira	21	13,73%
Quarta-feira	26	16,99%
Quinta-feira	15	9,80%
Sexta-feira	22	14,38%
Sábado	24	15,69%
Domingo	20	13,07%
TOTAL = 153		



Tabelas e Gráficos de Resultados de Perícias Realizadas no Distrito Federal

5 - HORA DA OCORRÊNCIA

Quanto aos horários de maiores recorrências de eventos adversos, percebe-se que há um relativo equilíbrio entre o horário comercial e o horário de descanso, se incluso a este último o horário de trânsito. Todavia, com cerca de 52% dos eventos ocorrendo no horário comercial, sendo o ápice da incidência de sinistro ocorrer entre as 14 e 16 horas, com quase 15%, pode-se inferir que a população economicamente ativa está ausente dos domicílios e apenas as crianças e seus eventuais cuidadores estão nos domicílios. Tal dado permite inferir uma percepção comum dos peritos: as crianças muitas vezes são as causadoras dos sinistros.

Tabela 5.1 - Perícias do ano 2002, segundo o horário da ocorrência.

<i>Horário</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Porcentagem</i>
00:00 às 02:00 h	15	4,08%
02:00 às 04:00 h	23	6,25%
04:00 às 06:00 h	19	5,16%
06:00 às 08:00 h	9	2,45%
08:00 às 10:00 h	63	17,12%
10:00 às 12:00 h	55	14,95%
12:00 às 14:00 h	33	8,97%
14:00 às 16:00 h	51	13,86%
16:00 às 18:00 h	39	10,60%
18:00 às 20:00 h	15	4,08%
20:00 às 22:00 h	24	6,52%
22:00 às 00:00 h	22	5,98%
TOTAL = 368		

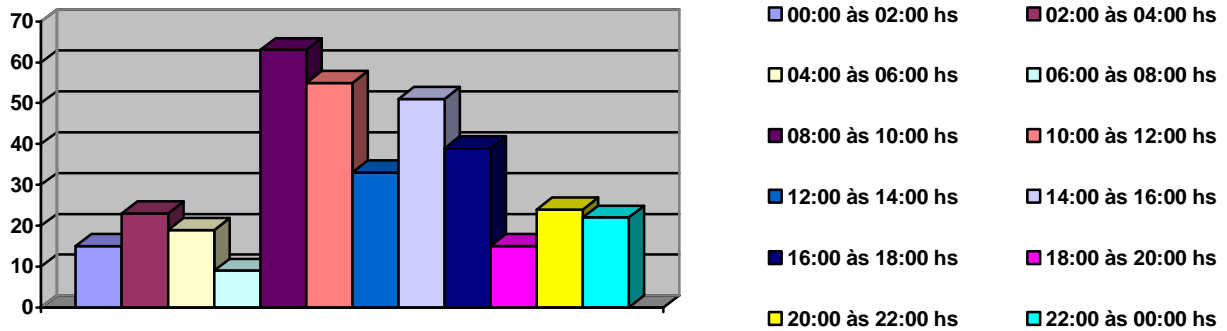


Tabela 5.2 - Perícias do ano 2003, segundo o horário da ocorrência.

<i>Horário</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Porcentagem</i>
00:00 às 02:00 h	34	9,14%
02:00 às 04:00 h	21	5,65%
04:00 às 06:00 h	20	5,38%
06:00 às 08:00 h	19	5,11%
08:00 às 10:00 h	31	8,33%
10:00 às 12:00 h	32	8,60%
12:00 às 14:00 h	34	9,14%
14:00 às 16:00 h	45	12,10%
16:00 às 18:00 h	34	9,14%
18:00 às 20:00 h	32	8,60%
20:00 às 22:00 h	41	11,02%
22:00 às 00:00 h	29	7,80%
TOTAL = 372		

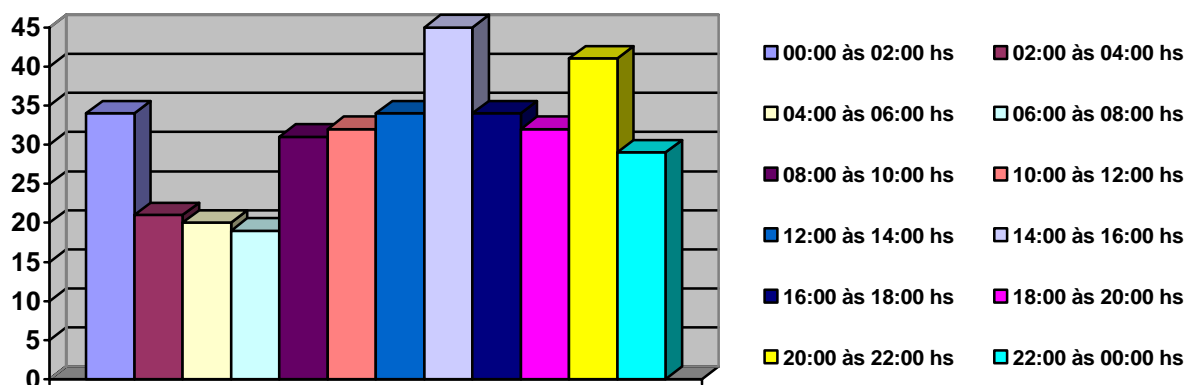


Tabela 5.3 - Perícias do ano 2004, segundo o horário da ocorrência.

<i>Horário</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Porcentagem</i>
00:00 às 02:00 h	23	8,19%
02:00 às 04:00 h	23	8,19%
04:00 às 06:00 h	16	5,69%
06:00 às 08:00 h	20	7,12%
08:00 às 10:00 h	20	7,17%
10:00 às 12:00 h	34	12,10%
12:00 às 14:00 h	22	7,83%
14:00 às 16:00 h	35	12,46%
16:00 às 18:00 h	16	5,69%
18:00 às 20:00 h	25	8,90%
20:00 às 22:00 h	28	9,96%
22:00 às 00:00 h	19	6,76%
TOTAL = 281		

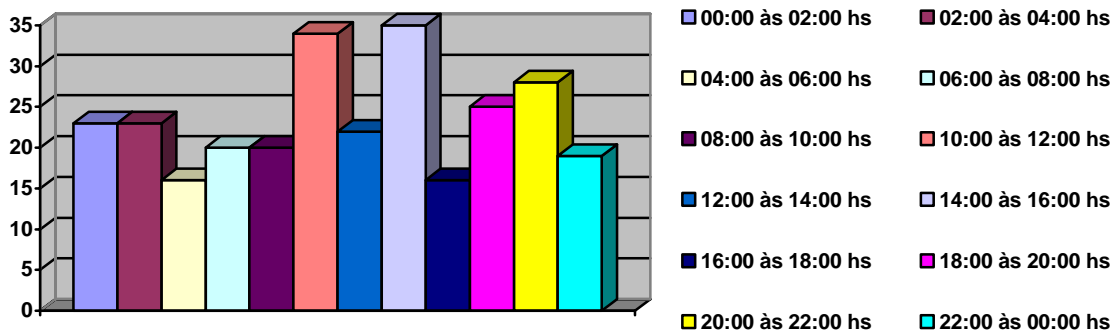


Tabela 5.4 - Perícias do ano 2005, segundo o horário da ocorrência.

<i>Horário</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Porcentagem</i>
00:00 às 02:00 h	25	12,89%
02:00 às 04:00 h	13	6,70%
04:00 às 06:00 h	10	5,15%
06:00 às 08:00 h	6	3,09%
08:00 às 10:00 h	21	10,82%
10:00 às 12:00 h	19	9,79%
12:00 às 14:00 h	19	9,79%
14:00 às 16:00 h	28	14,43%
16:00 às 18:00 h	9	4,64%
18:00 às 20:00 h	15	7,73%
20:00 às 22:00 h	13	6,70%
22:00 às 00:00 h	16	8,25%
TOTAL = 194		

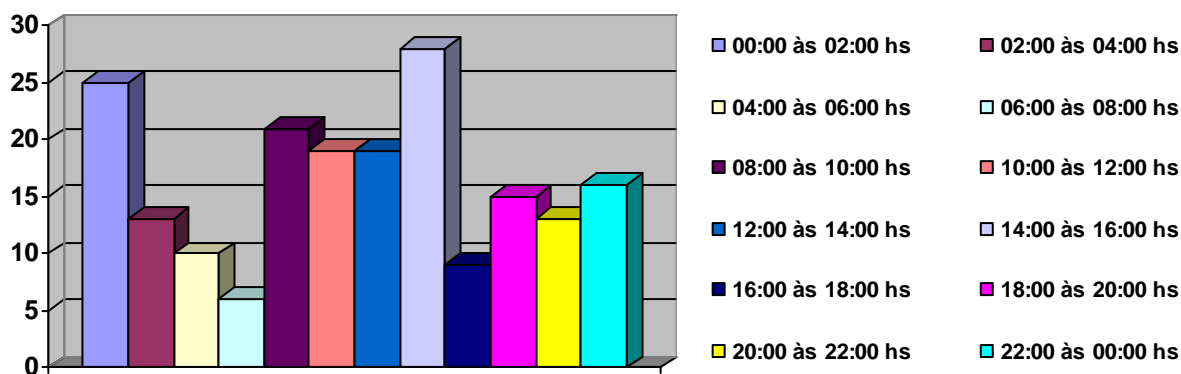


Tabela 5.5 - Perícias do ano 2006, segundo o horário da ocorrência.

<i>Horário</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Porcentagem</i>
00:00 às 02:00 h	13	7,18%
02:00 às 04:00 h	13	7,18%
04:00 às 06:00 h	10	5,52%
06:00 às 08:00 h	15	8,29%
08:00 às 10:00 h	11	6,08%
10:00 às 12:00 h	16	8,84%
12:00 às 14:00 h	13	7,18%
14:00 às 16:00 h	35	19,34%
16:00 às 18:00 h	16	8,84%
18:00 às 20:00 h	16	8,84%
20:00 às 22:00 h	12	6,63%
22:00 às 00:00 h	11	6,08%
TOTAL = 181		

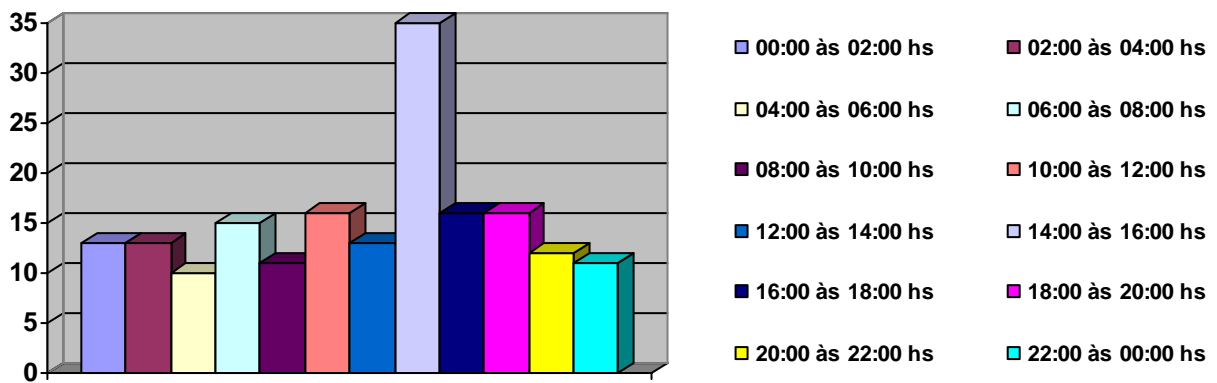
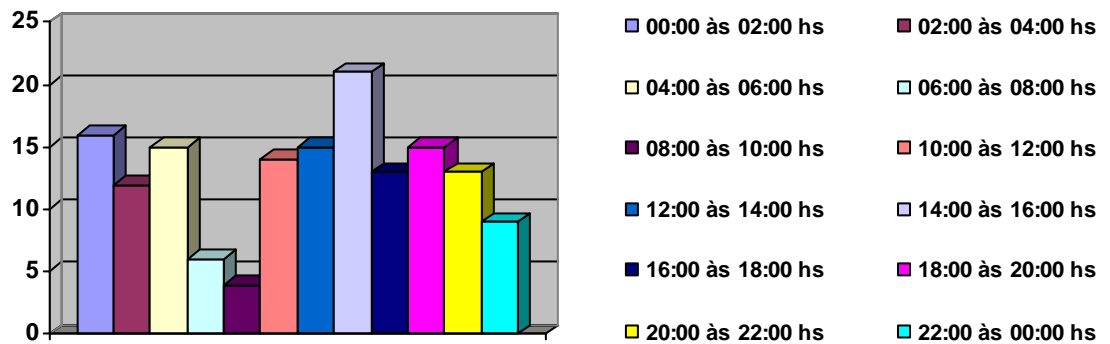


Tabela 5.6 - Perícias do ano 2007, segundo o horário da ocorrência.

<i>Horário</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Porcentagem</i>
00:00 às 02:00 hs	16	10,46%
02:00 às 04:00 hs	12	7,84%
04:00 às 06:00 hs	15	9,80%
06:00 às 08:00 hs	6	3,92%
08:00 às 10:00 hs	4	2,61%
10:00 às 12:00 hs	14	9,15%
12:00 às 14:00 hs	15	9,80%
14:00 às 16:00 hs	21	13,73%
16:00 às 18:00 hs	13	8,50%
18:00 às 20:00 hs	15	9,80%
20:00 às 22:00 hs	13	8,50%
22:00 às 00:00 hs	9	5,88%
TOTAL = 153		



Tabelas e Gráficos de Resultados de Perícias Realizadas no Distrito Federal

6 - CAUSA

O trabalho que o Centro de Investigação e Prevenção de Incêndio deve desenvolver tem como principal alicerce a apuração das causas dos sinistros.

Identificando-se os fatores que influenciam o surgimento do sinistro podem-se aplicar ações, programas e políticas que previnam a recorrência de tais fenômenos.

O Risco é a interação de uma ameaça em um ambiente vulnerável, ou seja, aquilo que pode gerar incêndio, explosão, pânico sobre cenários, sistemas, pessoas ou bens de forma a prejudicá-los.

A análise interativa dos componentes de um risco é a forma moderna de gestão de risco ou Gestão de Segurança. Identificando-se os fatores causadores e contribuintes e correlacionando-os às vulnerabilidades dos cenários, têm-se os pontos sensíveis que devem ser tratados para redução e até a eliminação dos sinistros previsíveis.

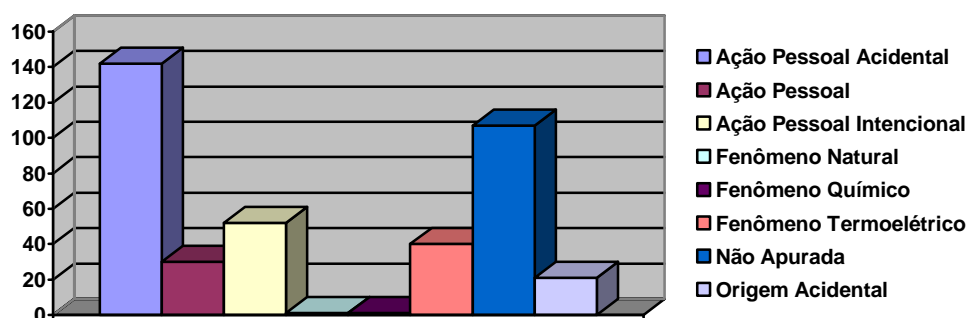
As ações nas vulnerabilidades propostas neste trabalho estão em outras análises, como foi no campo *bens sinistrados*, que indicam as possibilidades de inclusões dos domicílios como passíveis a incêndios por total inexistência de sistemas preventivos, ou ainda na análise dos campos de estudos que se seguem.

Já a análise das **causas**, que são as precursoras das ameaças, outro componente do Risco, é possível neste campo de pesquisa, uma vez que apenas 30% delas não foram apuradas.

A ação pessoal, ou seja, a intervenção humana no surgimento do sinistro foi a mais ampla causa de sinistros no período estudado. Tal, conclusão permite ao CBMDF, por meio direto ou com apoio de outros meios, reduzir a recorrência de sinistros, uma vez que apenas mudando comportamentos, ou seja, intervenções nas atitudes humanas, proporcionar-se-ia o declínio do número de sinistros.

Tabela 6.1 - Perícias do ano 2002, segundo a causa do incêndio.

<i>Causa</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Porcentagem</i>
Ação Pessoal Acidental	142	36,04%
Ação Pessoal	30	7,61%
Ação Pessoal Intencional	52	13,20%
Fenômeno Natural	1	0,25%
Fenômeno Químico	1	0,25%
Fenômeno Termoeletrico	40	10,15%
Não Apurada	107	27,16%
Origem Acidental	21	5,33%
TOTAL = 394		

**Tabela 6.2** - Perícias do ano 2003, segundo a causa do incêndio.

<i>Causa</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Porcentagem</i>
Ação Pessoal Acidental	69	18,25%
Ação Pessoal	49	12,96%
Ação Pessoal Intencional	93	24,60%
Dec. de Ação de Criança	7	1,85%
Fenômeno Termoeletrico	37	9,79%
Não Apurada	67	17,72%
Origem Acidental	56	14,81%
TOTAL = 378		

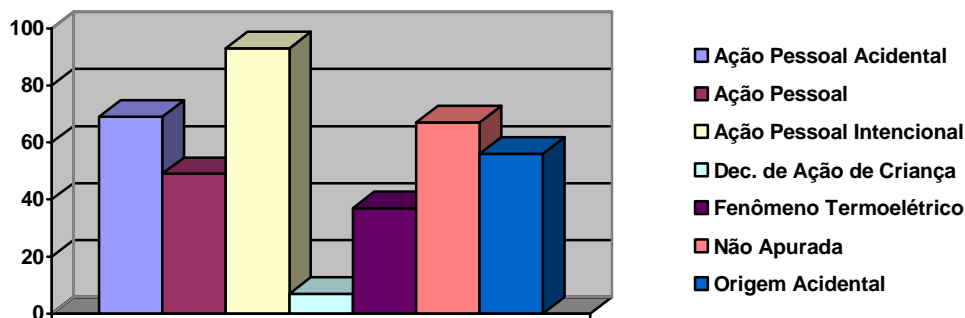
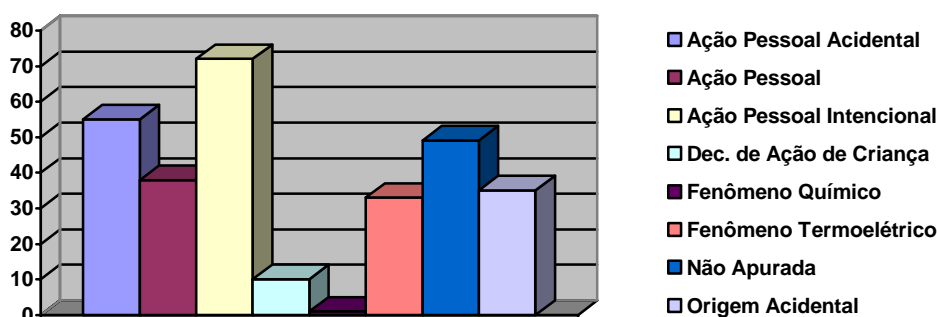


Tabela 6.3 - Perícias do ano 2004, segundo a causa do incêndio.

<i>Causa</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Porcentagem</i>
Ação Pessoal Acidental	55	18,77%
Ação Pessoal	38	12,97%
Ação Pessoal Intencional	72	24,57%
Dec. de Ação de Criança	10	3,41%
Fenômeno Químico	1	0,34%
Fenômeno Termoeletrico	33	11,26%
Não Apurada	49	16,72%
Origem Acidental	35	11,95%
TOTAL = 293		

**Tabela 6.4** - Perícias do ano 2005, segundo a causa do incêndio.

<i>Causa</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Porcentagem</i>
Ação Pessoal Acidental	37	18,41%
Ação Pessoal	27	13,43%
Ação Pessoal Intencional	48	23,88%
Dec. de Ação de Criança	3	1,49%
Fenômeno Termoeletrico	26	12,94%
Não Apurada	23	11,44%
Origem Acidental	37	18,41%
TOTAL = 201		

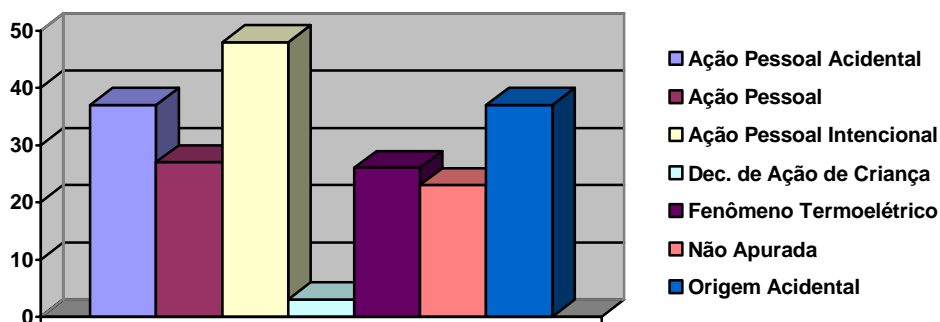


Tabela 6.5 - Perícias do ano 2006, segundo a causa do incêndio.

<i>Causa</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Porcentagem</i>
Ação Pessoal Acidental	25	13,37%
Ação Pessoal	39	20,86%
Ação Pessoal Intencional	50	26,74%
Dec. de Ação de Criança	3	1,60%
Fenômeno Natural	1	0,53%
Fenômeno Termoelétrico	18	9,63%
Não Apurada	20	10,70%
Origem Acidental	31	16,58%
TOTAL = 187		

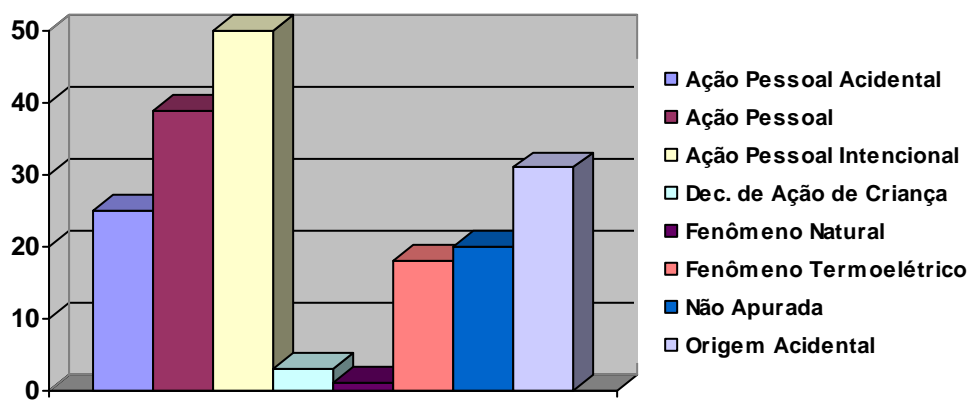
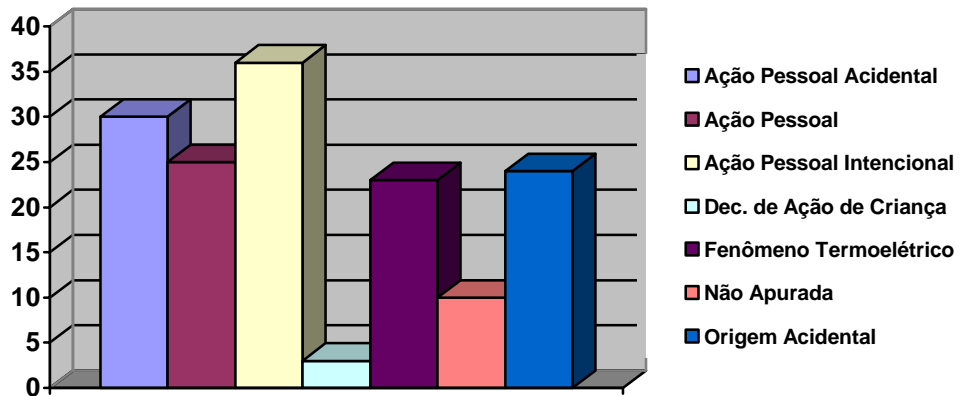


Tabela 6.6 - Perícias do ano 2007, segundo a causa do incêndio.

<i>Causa</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Porcentagem</i>
Ação Pessoal Acidental	30	19,87%
Ação Pessoal Indetermin.	25	16,56%
Ação Pessoal Intencional	36	23,84%
Dec. de Ação de Criança	3	1,99%
Fenômeno Termoeletrico	23	15,23%
Não Apurada	10	6,62%
Origem Acidental	24	15,89%
TOTAL = 151		



Tabelas de Resultados de Perícias Realizadas no Distrito Federal

7 – SUBCAUSA

A subcausa é o item do Laudo Pericial que detalha de forma mais restrita, mas ainda não totalmente específica, o fator, o meio ou fenômeno que gerou o sinistro.

Dada a *restrição* (...ainda...) de análise realizada pelo CIPI, *Incêndio ou Explosão*, as causas e suas subcausas são associadas a essas, logo, o fator ou o meio ou o fenômeno de incêndio ou explosão são sempre os mais identificados.

O *contato de chama aberta*, subcausa mais observada pelos peritos, trata-se da ação ou omissão que permitiu que uma fonte ígnea atingisse um objeto ou combustível ou inflamável ou explosivo, gerando como resultados sinistros.

Mais uma vez percebe-se que a intervenção na parte ativa do Risco, *na ameaça*, no comportamento humano inseguro é o fator importante para interromper a reincidência.

Outras subcausas que merecem destaques são o *curto-circuito* e o *defeito de funcionamento*, por serem as segundas e terceiras maiores, e por serem resultado de falta de ações preventivas por parte de seus usuários.

Neste campo tem-se ainda, com alto número de reincidência, a subcausa *não apurada*, que é o resultado do trabalho pericial que não permitiu aos peritos chegar a conclusões específicas. Como as perícias são realizadas baseadas em conhecimentos técnicos, procedimentais e analíticos, inclusive laboratoriais, o alto número de subcausas não apuradas, pode ser reduzido se houver reforços e ampliações nesses fatores.

Tabela 7.1 - Perícias do ano 2002, segundo a subcausa do incêndio.

<i>Sub Causa</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Porcentagem</i>
Ação Culposa	1	0,26%
Ação Pessoal Direta	1	0,26%
Agente Ígneo	5	1,29%
Artefato Explosivo	1	0,26%
Centelha	2	0,52%
Choque Mecânico	1	0,26%
Cigarro	1	0,26%
Contato de Chama ou Brasa	144	34,99%
Contato de Combustível	2	0,52%
Contato de Fagulha	1	0,26%
Contato de Líquido	2	0,52%
Contato de Tecido	1	0,26%
Curto Circuito	18	4,60%
Defeito de Funcionamento	17	4,10%
Descarga Atmosférica	1	0,26%
Destruição Total	1	0,26%
Fagulha	4	1,03%
Falta de Vestígios	4	1,03%
Fenômeno Termelétrico	1	0,26%
Início no Lote do Vizinho	1	0,26%
Intermédio de Criança	1	0,26%
Local Violado	12	3,07%
Não Apurada	118	29,39%
Não Identificado	7	1,80%
Outros	1	0,26%
Panela no Fogo	1	0,26%
Acidental ou culposa	2	0,52%
Sobrecarga	9	2,30%
Sobrecarga Elétrica	3	0,77%
Sobrecarga ou Curto	13	3,33%
Superaquecimento	5	1,30%
Superaquecimento de Óleo	2	0,52%
Utilização de Isqueiro	1	0,26%
Vazamento de GLP	4	1,03%
Vela	3	0,78%
TOTAL = 392		

Tabela 7.2 - Perícias do ano 2003, segundo a subcausa do incêndio

<i>Sub Causa</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Porcentagem</i>
Acidente	14	3,80%
Centelha	3	0,81%
Contato de Chama Aberta	189	6,25%
Contato com Superfície	14	3,70%
Contato de Material	11	2,99%
Contato Imperfeito	2	0,54%
Contato Material	1	0,27%
Curto Circuito	17	4,62%
Defeito de Funcionamento	25	6,79%
Desconexão Parcial	1	0,2%
Explosão de GLP	1	0,27%
Fagulha	8	2,17%
Grafitização	3	0,81%
Impossibilidade de Acesso	7	1,90%
Insuficiência de Vestígio	25	6,78%
Não Apurado	5	1,36%
Não Havia Ninguém no Local	2	0,54%
Remoção do Veículo	1	0,27%
Sobrecarga	10	2,72%
Sobretensão	2	0,54%
Violação do Local	27	6,83%
TOTAL = 368		

Tabela 7.3 - Perícias do ano 2004, segundo a subcausa do incêndio.

<i>Sub Causa</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Porcentagem</i>
Acidente	9	3,07%
Centelha	1	0,34%
Contato de Chama Aberta	151	51,53%
Contato de Material	10	3,41%
Contato de Superfície	10	3,41%
Curto Circuito	10	3,41%
Defeito de Funcionamento	22	7,51%
Desconexão Parcial	4	1,37%
Fagulha	3	1,02%
Grafitização	3	1,02%
Impossibilidade de Acesso	2	0,68%
Insuficiência de Vestígios	26	9,03%
Laudos Entregues Mediante A	1	0,34%
Local Violado	16	5,46%
Não Apurado	13	4,41%
Reação Química Induzida	1	0,34%
Sobrecarga	13	4,60%
TOTAL = 293		

Tabela 7.4 - Perícias do ano 2005, segundo a subcausa do incêndio.

<i>Sub Causa</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Porcentagem</i>
Acidente	13	6,50%
Contato de Chama Aberta	94	47,00%
Contato de Material	10	5,00%
Contato de Superfície	7	3,50%
Contato Imperfeito	2	1,00%
Curto Circuito	8	4,00%
Defeito de Funcionamento	20	10,00%
Desconexão Parcial	1	0,50%
Fagulha	4	2,00%
Grafitização	1	0,50%
Insuficiência de Vestígios	13	6,50%
Local Violado	6	3,00%
Não Apurada	10	5,00%
Sobrecarga	11	5,50%
TOTAL = 200		

Tabela 7.5 - Perícias do ano 2006, segundo a subcausa do incêndio.

<i>Sub Causa</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Porcentagem</i>
Acidente	2	1,09%
Centelha	2	1,09%
Combustão Espontânea	1	0,54%
Contato de Chama ou Brasa	108	58,67%
Contato de Material	12	6,52%
Contato de Superfície	2	1,09%
Curto Circuito	6	3,26%
Defeito de Funcionamento	17	9,24%
Desconexão Parcial	2	1,09%
Fagulha	5	2,72%
Insuficiência de Vestígios	5	2,72%
Local Violado	13	7,06%
Sobrecarga	9	4,89%
TOTAL = 184		

Tabela 7.6 - Perícias do ano 2007, segundo a sub causa do incêndio.

Sub Causa	Ocorrências	Porcentagem
Acidente	3	1,97%
Centelha	5	3,27%
Combustão Espontânea	1	0,65%
Contato de Chama ou Brasa	70	45,75%
Contato Imperfeito	1	0,65%
Contato de Material	18	11,76%
Contato de Superfície	4	2,80%
Curto Circuito	3	1,97%
Defeito de Funcionamento	15	9,8%
Desconexão Parcial	2	1,30%
Fagulha	1	0,65%
Grafitização	1	0,65%
Insuficiência de Vestígios	6	4,20%
Local Violado	2	1,30%
Sobrecarga	8	5,60%
Não Apurado	13	8,5%
TOTAL = 153		

Tabelas e Gráficos de Resultados de Perícias Realizadas no Distrito Federal

8 – TEMPO DE RESPOSTA

O *tempo resposta* é um parâmetro de tempo utilizado pelo CBMDF que está compreendido entre o momento do acionamento de uma equipe de resposta até a sua chegada ao local sinistrado. O tempo resposta de referência no CBMDF é de cinco minutos. As escalas de análises adotadas nos laudos periciais são de cinco em cinco minutos, limitando-se a vinte, ou melhor, tempo resposta superior a vinte minutos.

O maior número de tempo resposta encontrado neste trabalho é o de superior a vinte minutos. Logo, o parâmetro escolhido, cinco minutos, não tem sido o mais alcançado nos atendimentos do CBMDF.

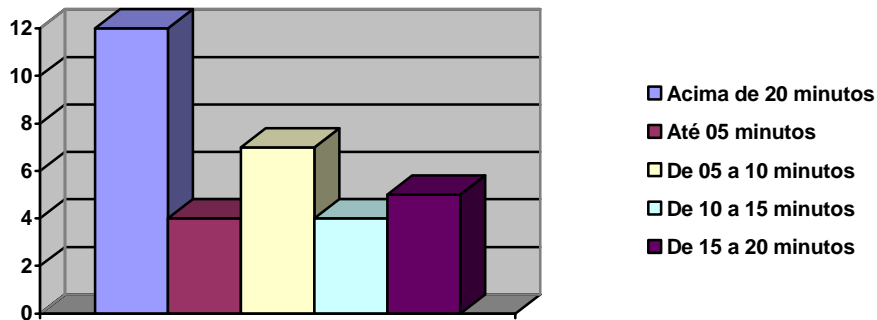
Os principais fatores que contribuem para o melhor *tempo resposta* é o resultado da interação do seguinte: disponibilidade de equipes de resposta na área de circunscrição da ocorrência; conhecimento geográfico da área de atuação, com o incremento de conhecimentos de melhores rotas, endereçamentos e referências; e predefinição da natureza da ocorrência, uma vez que a equipe que chegar ao local sinistrado pode não ser preparada para tal atendimento.

Na análise deste campo, não se considerou o tempo entre o surgimento da ocorrência e o acionamento, que é um fator externo ao CBMDF, mas que implica determinantemente nos resultados de seus trabalhos. Quem comumente aciona o serviço de emergência é um terceiro ao cenário, ou seja, uma pessoa que percebeu ou foi comunicada da anormalidade e tem a maturidade (educação social, equilíbrio emocional, entre outros valores) para promover o contato (acionamento), geralmente por telefone à Central Integrada de Atendimento e Despacho da Secretaria de Estado de Segurança Pública.

Embora o parâmetro de tempo resposta de cinco minutos seja uma referência empírica, resultado da observação prática dos respondedores do CBMDF e ainda doutrinário nas formações profissionais dos militares desta Instituição. As principais fundamentações de o tempo responder ser até cinco minutos são associadas aos fatos de que as intervenções aos agravos à vida, a eclosão de incêndio ou a explosão são de mais eficiências neste período, fato que é sempre prejudicado quando o acionamento do serviço de resposta é muito tardio por parte do usuário.

Tabela 8.1 - Perícias do ano 2002, segundo o tempo resposta do CBMDF.

<i>Tempo Resposta</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Porcentagem</i>
Acima de 20 minutos	12	37,50%
Até 05 minutos	4	12,50%
De 05 a 10 minutos	7	21,88%
De 10 a 15 minutos	4	12,50%
De 15 a 20 minutos	5	15,63%
TOTAL = 32		

**Tabela 8.2** - Perícias do ano 2003, segundo o tempo resposta do CBMDF.

<i>Tempo Resposta</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Porcentagem</i>
Acima de 20 minutos	22	7,94%
Até 05 minutos	70	25,27%
De 05 a 10 minutos	92	33,21%
De 10 a 15 minutos	57	20,58%
De 15 a 20 minutos	36	13,00%
TOTAL = 277		

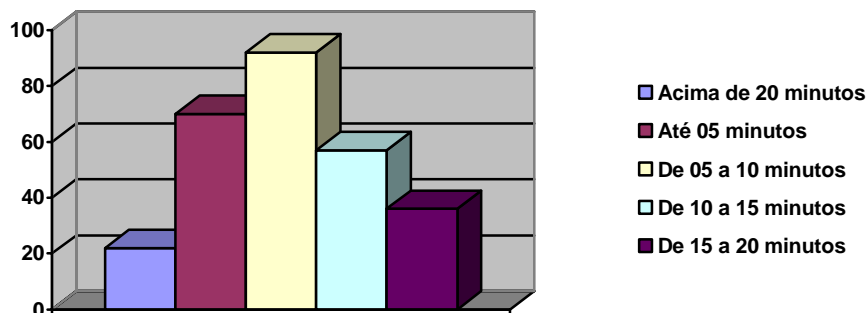
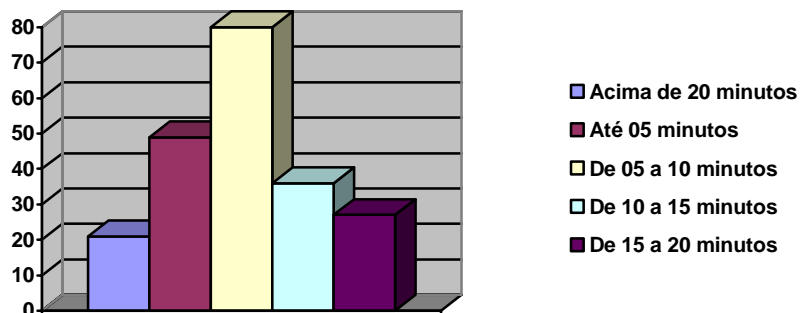


Tabela 8.3 - Perícias do ano 2004, segundo o tempo resposta do CBMDF.

<i>Tempo Resposta</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Porcentagem</i>
Acima de 20 minutos	21	9,86%
Até 05 minutos	49	23,00%
De 05 a 10 minutos	80	37,56%
De 10 a 15 minutos	36	16,90%
De 15 a 20 minutos	27	12,68%
TOTAL = 213		

**Tabela 8.4** - Perícias do ano 2005, segundo o tempo resposta do CBMDF.

<i>Tempo Resposta</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Porcentagem</i>
Acima de 20 minutos	13	8,02%
Até 05 minutos	33	20,37%
De 05 a 10 minutos	74	45,68%
De 10 a 15 minutos	28	17,28%
De 15 a 20 minutos	14	8,64%
TOTAL = 162		

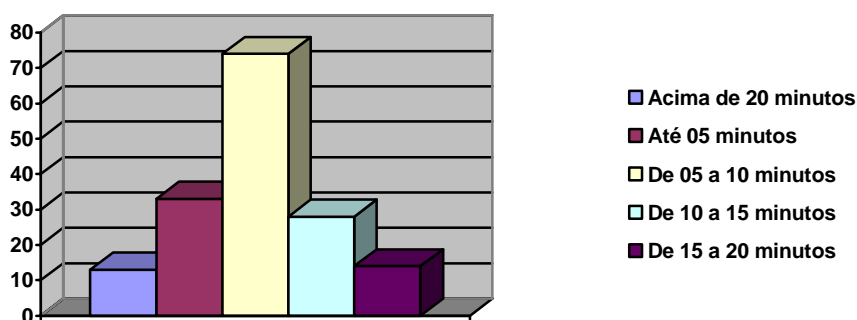
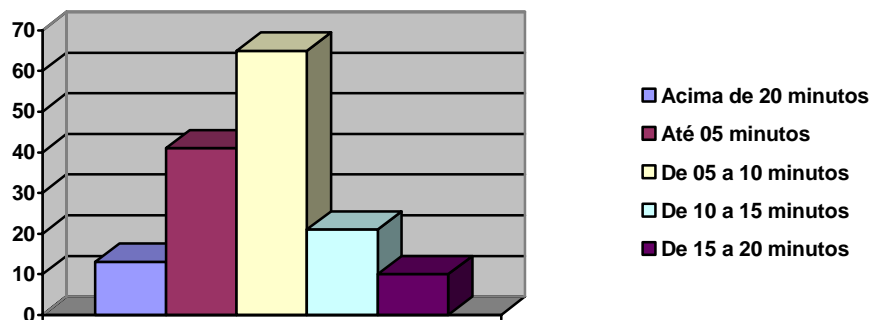
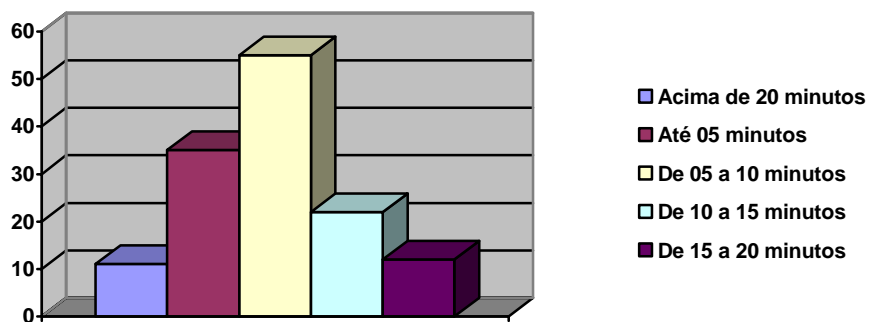


Tabela 8.5 - Perícias do ano 2006, segundo o tempo resposta do CBMDF.

<i>Tempo Resposta</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Porcentagem</i>
Acima de 20 minutos	13	8,67%
Até 05 minutos	41	27,33%
De 05 a 10 minutos	65	43,33%
De 10 a 15 minutos	21	14,00%
De 15 a 20 minutos	10	6,67%
TOTAL = 150		

**Tabela 8.6** - Perícias do ano 2007, segundo o tempo resposta do CBMDF.

<i>Tempo Resposta</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Porcentagem</i>
Acima de 20 minutos	12	7,84%
Até 05 minutos	39	25,93%
De 05 a 10 minutos	61	39,67%
De 10 a 15 minutos	25	16,30%
De 15 a 20 minutos	16	10,45%
TOTAL = 153		



Tabelas de Resultados de Perícias Realizadas no Distrito Federal

9 – AGENTE EXTINTOR

Dos agentes extintores tem-se a água com a maior utilização nos combates aos sinistros. Conhecida como agente extintor universal, a água é um dos recursos contra incêndio mais disponível nas edificações. De forma técnica e exigida em lei, a água para responder emergências é disponibilizada nos sistemas de Extintores, Hidrantes e Chuveiros Automáticos, mas só edificações que possuem características especiais deve tê-los, reduzindo-se ao mínimo a quantidade de edificações que têm instaladas prevenções técnicas com esse agente extintor.

A legislação aplicada às edificações do Distrito Federal é resultado da combinação do Decreto de criação do Regulamento Contra Incêndio e Pânico; com as Normas Técnicas – NT's elaboradas pelo CBMDF e com as eventuais complementações realizadas pelas Normas Técnicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

Outros importantes agentes extintores muito utilizados são os Pós Químicos Secos - PQS, geralmente encontrados nos extintores de incêndio instalados em edificações e nos veículos; e os abafadores, que são instrumentos utilizados pelos combatentes de incêndios florestais.

Tabela 9.1 - Perícias do ano 2002, segundo o agente extintor.

<i>Agente Extintor</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Porcentagem</i>
Abafadores	1	0,82%
Abafadores/Bomba Costais	1	0,82%
Água	85	69,67%
CO ₂	6	4,92%
PQS	12	9,84%
PQS E Água	1	0,82%
PQS Vencido	1	0,82%
PQS/Água	1	0,82%
PQS/Água HP	1	0,82%
PQS/CO ₂	2	1,64%
Rescaldo	10	8,20%
Resfriamento/Água	1	0,82%
TOTAL = 122		

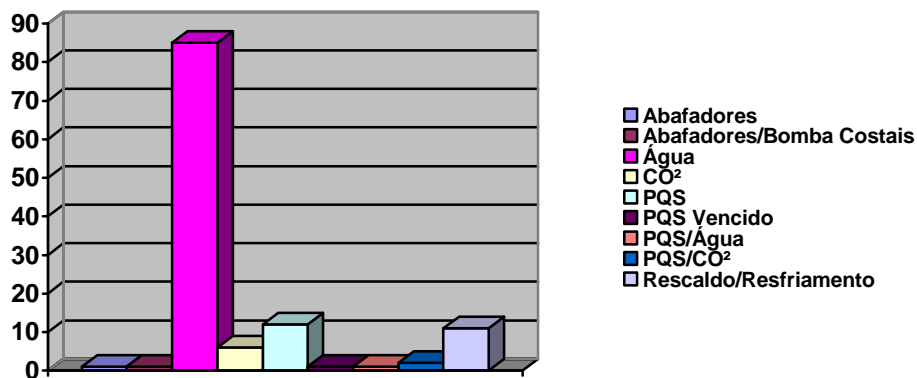


Tabela 9.2 - Perícias do ano 2003, segundo o agente extintor.

<i>Agente Extintor</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Porcentagem</i>
Abafador	1	0,32%
Abafadores	6	1,91%
Água	255	81,21%
Água e Abafadores	1	0,32%
Água e Espuma Química	1	0,32%
Água/Espuma Mec. e PQS	1	0,32%
Água/PQS	4	1,27%
Co ₂	5	1,59%
Gás Carbônico	1	0,32%
Não Informado	4	1,27%
Outros	4	1,27%
PQS	31	9,87%
TOTAL = 314		

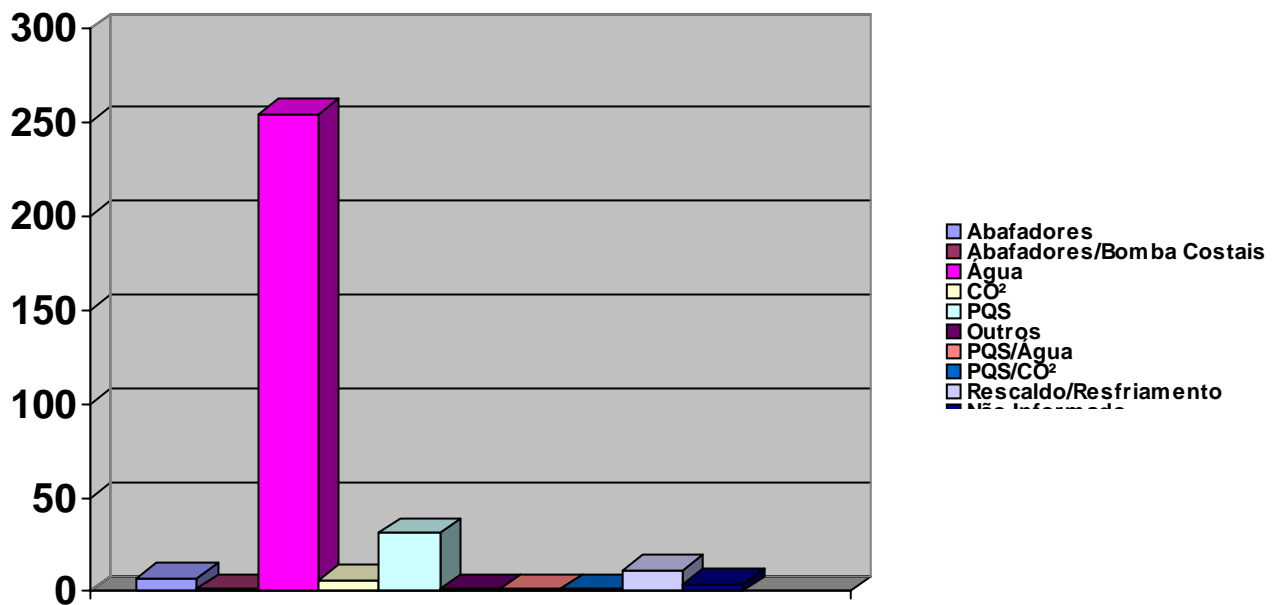


Tabela 9.3 - Perícias do ano 2004, segundo o agente extintor.

<i>Agente Extintor</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Porcentagem</i>
Abafadores	2	0,70%
Água	201	70,28%
CO ₂	8	2,80%
Espuma Mecânica	1	0,35%
Não Informado	36	12,59%
Outros	16	5,59%
PQS	22	7,69%
TOTAL = 286		

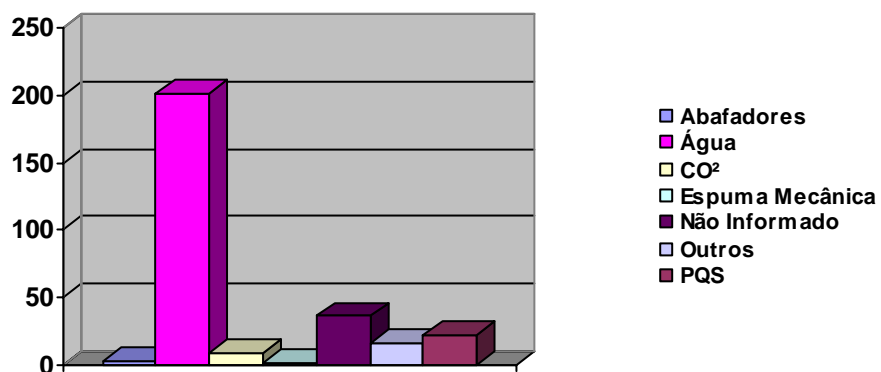


Tabela 9.4 - Perícias do ano 2005, segundo o agente extintor.

<i>Agente Extintor</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Porcentagem</i>
Água	1	0,52%
Abafadores	2	1,04%
Água	149	77,60%
Auto Extinção	1	0,52%
CO ₂	2	1,04%
Espuma Mecânica	1	0,52%
Não Informado	14	7,29%
Outros	3	1,56%
PQS	19	9,90%
TOTAL = 192		

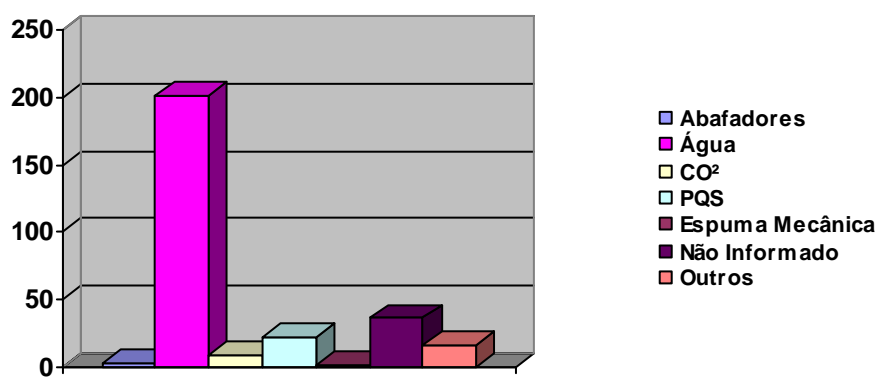


Tabela 9.5 - Perícias do ano 2006, segundo o agente extintor.

<i>Agente extintor</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Porcentagem</i>
Abafadores	4	2,41%
Água	131	78,92%
Água e PQS	1	0,60%
Areia	1	0,60%
CO ₂	5	3,01%
Edredom Molhado	2	1,20%
Espuma Química	1	0,60%
PQS	21	12,65%
TOTAL = 166		

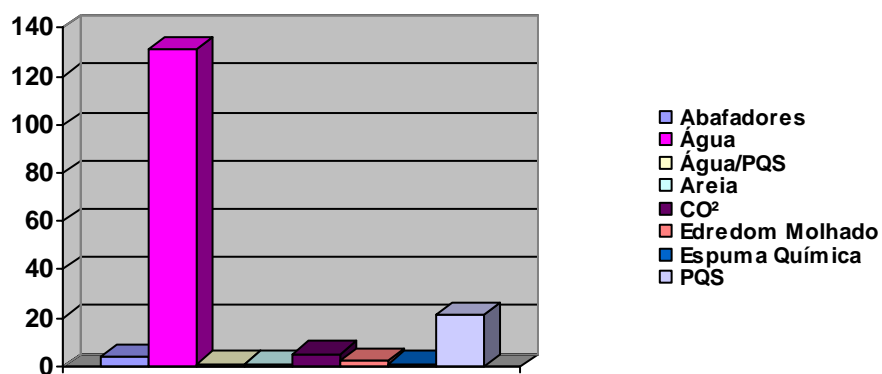
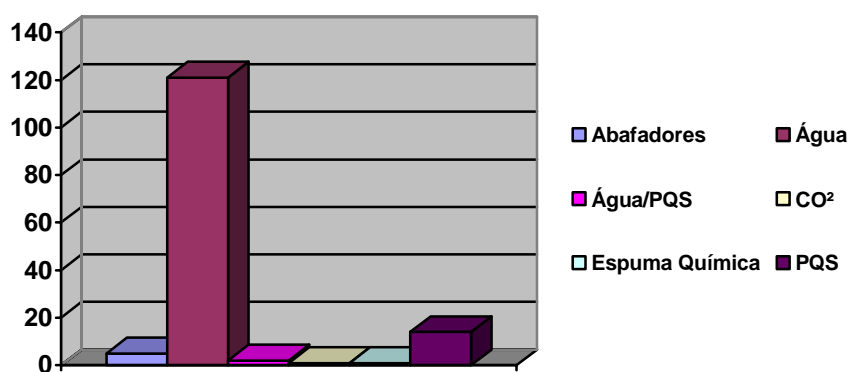


Tabela 9.6 - Perícias do ano 2007, segundo o agente extintor.

<i>Agente extintor</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Porcentagem</i>
Abafadores	5	3,50%
Água	121	84,62%
Água e PQS	2	1,40%
CO ₂	1	0,70%
Espuma Química	1	0,70%
PQS	14	9,09%
TOTAL = 144		



Tabelas e Gráficos de Resultados de Perícias Realizadas no Distrito Federal

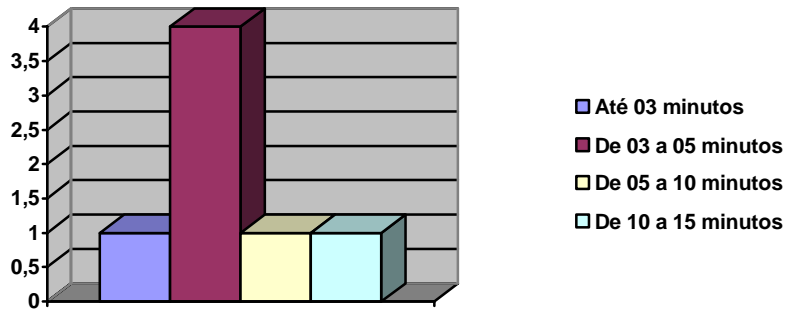
10 – TEMPO DE SOCORRO FEITO POR POPULARES

O tempo de socorro feito pelos populares em até três minutos tem índices percentuais com cerca de cinquenta por cento dos casos de sinistros. Embora indique que a população tenha boa iniciativa de combater os sinistros, pode-se também permitir a conclusão que isto não é eficiente, uma vez que as ocorrências analisadas pelos peritos do CIPI são consideradas de relevância, ou seja, se fossem efetivas as intervenções, provavelmente as ocorrências não seriam periciadas pelo Centro.

Outra conclusão possível deste dado é que a atuação prestada mascara eventual necessidade de apoio especializado, promovendo retardamento no acionamento do CBMDF, implicando em conseqüências adversas maiores.

Tabela 10.1 - Perícias do ano 2002, segundo o tempo do primeiro socorro feito por populares.

<i>Tempo de Socorro</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Porcentagem</i>
Até 03 minutos	1	14,29%
De 03 a 05 minutos	4	57,14%
De 05 a 10 minutos	1	14,29%
De 10 a 15 minutos	1	14,29%
TOTAL = 07		

**Tabela 10.2** - Perícias do ano 2003, segundo o tempo do primeiro socorro feito por populares.

<i>Tempo de Socorro</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Porcentagem</i>
Acima de 15 minutos	13	4,92%
Até 03 minutos	132	50,00%
De 03 a 05 minutos	62	23,48%
De 05 a 10 minutos	44	16,67%
De 10 a 15 minutos	13	4,92%
TOTAL = 264		

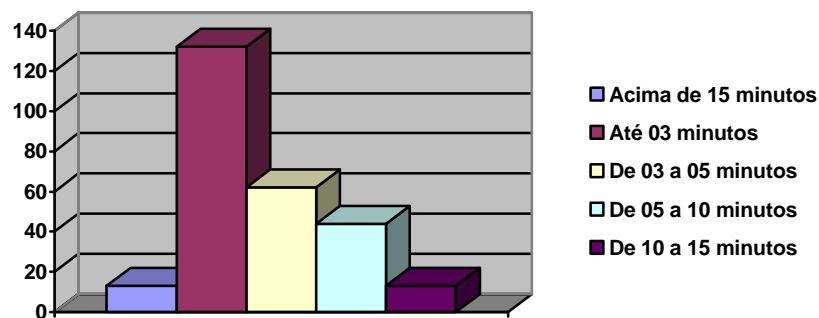
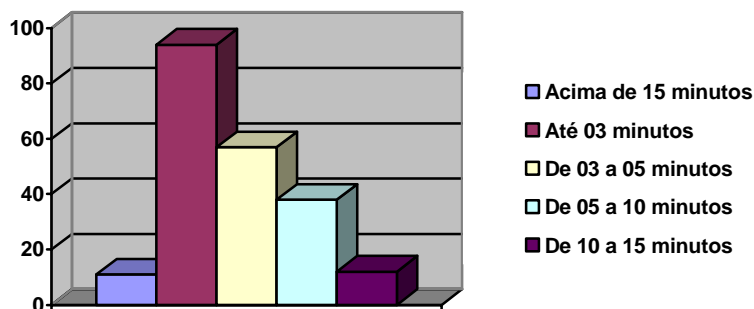


Tabela 10.3 - Perícias do ano 2004, segundo o tempo do primeiro socorro feito por populares.

<i>Tempo de Socorro</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Porcentagem</i>
Acima de 15 minutos	11	5,19%
Até 03 minutos	94	44,34%
De 03 a 05 minutos	57	26,89%
De 05 a 10 minutos	38	17,92%
De 10 a 15 minutos	12	5,66%

TOTAL = 212**Tabela 10.4** - Perícias do ano 2005, segundo o tempo do primeiro socorro feito por populares.

<i>Tempo de Socorro</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Porcentagem</i>
Acima de 15 minutos	7	4,76%
Até 03 minutos	61	41,50%
De 03 a 05 minutos	46	31,29%
De 05 a 10 minutos	23	15,65%
De 10 a 15 minutos	10	6,80%

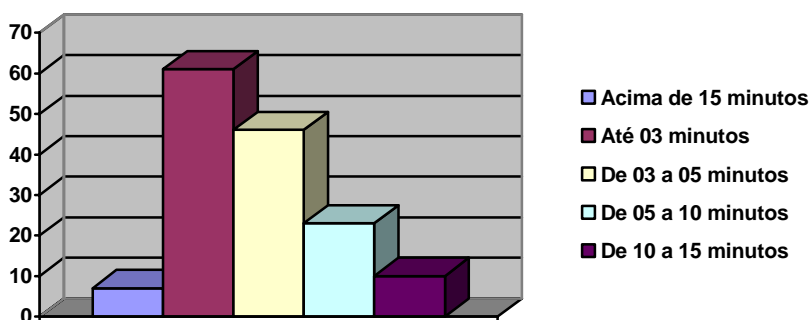
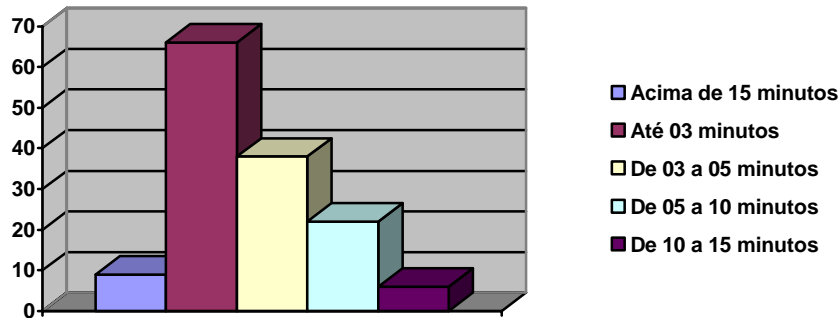
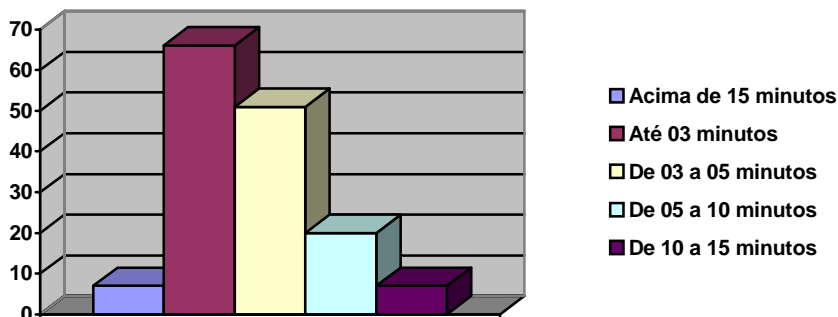
TOTAL = 147

Tabela 10.5 - Perícias do ano 2006, segundo o tempo do primeiro socorro feito por populares.

<i>Tempo de Socorro</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Porcentagem</i>
Acima de 15 minutos	9	6,38%
Até 03 minutos	66	46,81%
De 03 a 05 minutos	38	26,95%
De 05 a 10 minutos	22	15,71%
De 10 a 15 minutos	06	4,29%
TOTAL = 141		

**Tabela 10.6** - Perícias do ano 2007, segundo o tempo do primeiro socorro feito por populares.

<i>Tempo de Socorro</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Porcentagem</i>
Acima de 15 minutos	9	5,8%
Até 03 minutos	66	43,13%
De 03 a 05 minutos	51	33,33%
De 05 a 10 minutos	20	13,01%
De 10 a 15 minutos	7	4,64%
TOTAL = 153		



Tabelas de Resultados de Perícias Realizadas no Distrito Federal

11– OBJETO CAUSADOR

Quanto ao *objeto causador* trata-se da identificação mais específica do surgimento do sinistro, isto é, a apuração do corpo inanimado que iniciou incêndio ou a explosão.

No levantamento tratado verificou-se que o fósforo, a vela, o eletrodoméstico e a instalação elétrica são os corpos que mais iniciaram os sinistros. O que permite confirmar a tendência de resultados positivos quando se investir na mudança do comportamento humano como forma de redução dos incidentes, já que o fósforo comercial e a vela, por exemplo, só se acendem por ação humana e os eletrodomésticos e as instalações elétricas podem ser interrompidas ou desligadas por outra ação humana. Logo, em ambos os casos, têm-se o homem como fator de inviabilidade de sinistros.

Tabela 11.1 - Perícias do ano 2002, segundo o objeto causador.

<i>Objeto Causador</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Porcentagem</i>	<i>Objeto Causador</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Porcentagem</i>
Acúmulo de Material (Solda)	1	0,27%	Lâmpadas	1	0,27%
Ar Condicionado	1	0,27%	Lanternas Traseiras	1	0,27%
Ateado Fogo	1	0,27%	Líquidos Inflamáveis	1	0,27%
Banco do Motorista	1	0,27%	Loja Lateral Direita	1	0,27%
Bicama	1	0,27%	Lona	1	0,27%
Bomba	1	0,27%	Lote do Vizinho	1	0,27%
Bomba D'água Curto Circuito	1	0,27%	Mangueira de Combustível	1	0,27%
Bombinha	1	0,27%	Mangueira de GLP	4	1,09%
Botijão de Glp	2	0,54%	Máquina de Lavar	1	0,27%
Cama de Casal	1	0,27%	Motor	1	0,27%
Capim Próximo	1	0,27%	Não Apurada	75	20,17%
Carvão da Churrasqueira	1	0,27%	Não Determinada	125	34,96%
Central de Pabx	1	0,27%	Óleo Combustível	1	0,27%
Cerca Viva Vizinho	1	0,27%	Outros	1	0,27%
Chácara Vizinha	1	0,27%	Panela de Óleo	1	0,27%
Chama	2	0,54%	Parte Externa	1	0,27%
Cigarro ou Quimba	3	0,71%	Parte Interna	1	0,27%
Cilindro de Acetileno	1	0,27%	Parte Superior do Forno	1	0,27%
Cinzeiro Próximo ao Sofá	1	0,27%	Pneus Dianteiros	1	0,27%
Colchão	3	0,71%	Prejudicado	8	2,17%
Combustível	1	0,27%	Próprio Equipamento	1	0,27%
Compartimento do Motor	1	0,27%	Próximo A Junta Dilatação	1	0,27%
Console	1	0,27%	Próximo Ao Botijão GLP	1	0,27%
Curto Circuito	20	5,43%	Rack da Sala	1	0,27%
Defeito de Funcionamento	2	0,54%	Sobrecarga	1	0,27%
Divisórias	1	0,27%	Solda Elétrica	1	0,27%
Equipamento Elétrico	1	0,27%	Superaquecimento	1	0,27%
Exaustor	3	0,71%	Superaquecimento do Óleo	1	0,27%
Explosão do Artefato	1	0,27%	Tanque de Combustível	1	0,27%
Fagulha	1	0,27%	Terreno Baldio	1	0,27%
Fiação Elétrica	3	0,71%	Todo Veículo	1	0,27%
Fogão	7	1,90%	Umidificador	1	0,27%
Fogo Artífício	1	0,27%	Válvula de GLP	1	0,27%
Fogueira	1	0,27%	Vazamento de Combustível	4	1,09%
Fonte Ígnea	1	0,27%	Vazamento de GLP	6	1,63%
Forno Industrial	1	0,27%	Vegetação Nativa	1	0,27%
Fósforo ou Isqueiro	16	3,34%	Vegetação Próxima	1	0,27%
Incêndio na Relva	1	0,27%	Veículo Sinistrado	1	0,27%
Incenso	1	0,27%	Vela	17	4,62%
Indeterminado	3	0,82%	Ventilador	3	0,82%
Irradiação	1	0,27%			

TOTAL = 368

Tabela 11.2 - Perícias do ano 2003, segundo o objeto causador.

<i>Objeto Causador</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Porcentagem</i>	<i>Objeto Causador</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Porcentagem</i>
Abajur	1	0,29%	Fósforo/ Isqueiro	22	6,38%
Adaptador para Fogareiro	1	0,29%	Freezer	2	0,58%
Aparelho de Som	1	0,29%	Fritadeira	2	0,58%
Aquecedor	1	0,29%	Garrafa Plástica	1	0,29%
Aquecimento no Exaustor	1	0,29%	Gasolina	1	0,29%
Balcão Térmico Contendo	1	0,29%	Incêndio em Veículo	1	0,29%
Barr. Condutor	1	0,29%	Incenso	3	0,87%
Bateria	1	0,29%	Indeterminado	1	0,29%
Bomba de Esgoto	1	0,29%	Instalação Elétrica	11	3,20%
Brasas do Fogão À Lenha	1	0,29%	Lâmpada	1	0,29%
Carvão	1	0,29%	Lamparina Plástica	1	0,29%
Centelha	3	0,87%	Lixadeira	1	0,29%
Central Telefônica	1	0,29%	Lona de Freio	1	0,29%
Chama	5	1,45%	Mangueira De GLP	1	0,58%
Cigarro	6	1,74%	Máquina de Solda	7	2,03%
Computador	1	0,29%	Material Incandescente	2	0,58%
Decodificador de TV a Cabo	1	0,29%	Motor de Partida	1	0,29%
Desfibrilador Cardíaco	1	0,29%	Não Apurado	177	51,33%
Disjuntor do Quadro	2	0,58%	No Break	2	0,58%
Eletroeletrônico	7	2,03%	Óleo Vegetal	6	1,74%
Eletrodoméstico	4	1,16%	Outro	3	0,87%
Equipamento de Queima	1	0,29%	Pedaco de Madeira (Toco)	1	0,29%
Estabilizador	1	0,29%	Reservatório	1	0,29%
Estopim	1	0,29%	Sensor Fotoelétrico	1	0,29%
Explosão de GLP	3	0,87%	Solda Elétrica	1	0,29%
Extensão	1	0,29%	Toca Térmica	1	0,29%
Fagulha ou Chama	1	0,29%	Tomada	1	0,29%
Fogão	1	0,29%	Transformador Elétrico	1	0,29%
Fogão a Lenha	3	0,87%	Válvula De GLP	8	2,32%
Fogo Externo	2	0,58%	Vazamento De Combustível	8	2,32%
Forno Elétrico	1	0,29%	Vela	15	4,36%
Forno Industrial	1	0,29%	Ventilador	1	0,29%

TOTAL = 344

Tabela 11.3 - Perícias do ano 2004, segundo o objeto causador.

<i>Objeto Causador</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Porcentagem</i>
Álcool	1	0,35%
Banho-Maria	1	0,35%
Bloco Autônomo	1	0,35%
Bomba de Combustível	1	0,35%
Chicote Elétrico	2	0,70%
Churrasqueira	1	0,35%
Cigarro	3	1,06%
Destrução Generalizada	2	0,70%
Eletrdoméstico	14	4,93%
Eletr eletrônico	6	2,10%
Equipamento de Queima Controlada	2	0,70%
Estopim	1	0,35%
Exaustor	1	0,35%
Fogão	3	1,06%
Fogueira	3	1,06%
Forno Industrial	1	0,35%
Fósforo	8	2,82%
Fusível	2	0,70%
Geladeira	1	0,35%
GLP	7	2,46%
Instalação Elétrica	11	3,87%
Isqueiro	2	0,70%
Lampião	1	0,35%
Maçarico	1	0,35%
Máquina de Lavar Roupa	1	0,35%
Máquina de Secar Grãos	1	0,35%
Máquina de Secar Roupa	1	0,35%
Máquina de Solda	2	0,70%
Máquina de Moagem	1	0,35%
Motor Elétrico	1	0,35%
Não Apurado	157	55,28%
No Break	2	0,70%
Coletor	1	0,35%
Óleo Vegetal	1	0,35%
Outros	12	4,20%
Recipiente Plástico	1	0,35%
Vazamento de Combustível	10	3,52%
Vegetação em Chamas	1	0,35%
Vela	15	5,28%
TOTAL = 284		

Tabela 11.4 - Perícias do ano 2005, segundo o objeto causador.

<i>Objeto Causador</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Porcentagem</i>
Benjamim tipo “T”	2	1,06%
Centelha	1	0,53%
Chama	1	0,53%
Chicote Elétrico	4	2,14%
Churrasqueira	1	0,53%
Cigarro	2	1,07%
Destruição Generalizada	2	1,06%
Duto de Exaustão	1	0,53%
Eletrodoméstico	19	10,07%
Eletroeletrônico	2	1,06%
Fogão	2	1,07%
Fogueira	1	0,53%
Forno Elétrico	1	0,53%
Fósforo	6	3,21%
GLP	4	2,14%
Instalação Elétrica	6	3,18%
Isqueiro	1	0,53%
Maçarico	1	0,53%
Mangueira de GLP	1	0,53%
Máquina de Lavar Roupa	1	0,53%
Maquinário Agrícola	1	0,53%
Material Incandescente	1	0,53%
Motor	1	0,53%
Não Apurado	91	48,66%
No Break	1	0,53%
Outros	6	3,18%
Sistema de Freios	1	0,53%
Timer dos Refletores	1	0,53%
Tomada	1	0,53%
Transformador Elétrico	1	0,53%
Válvula de GLP	2	1,07%
Vazamento de Combustível	8	4,28%
Vela	11	5,88%
Ventilador	2	1,06%
TOTAL = 187		

Tabela 11.5 - Perícias do ano 2006, segundo o objeto causador.

<i>Objeto Causador</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Porcentagem</i>
Bomba de Combustível	1	0,60%
Cama de Casal	1	0,60%
Capacitor	1	0,60%
Chama	2	1,20%
Chicote Elétrico	1	0,60%
Cigarro	3	1,80%
Depurador de Ar	1	0,60%
Destrução Generalizada	4	2,40%
Eletrodoméstico	5	3,00%
Eletroeletrônico	1	0,60%
Extensão Elétrica	1	0,60%
Fagulha	1	0,60%
Fogão	3	1,80%
Forno a Lenha	1	0,60%
Fósforo	7	4,19%
Incubadora Eletrônica	1	0,60%
Instalação Elétrica	4	2,40%
Insuficiência de Vestígios	8	4,80%
Instalação Elétrica	1	0,60%
Mangueira de GLP	5	3,00%
Máquina de Secar Grãos	1	0,60%
Máquina de Secar Roupas	1	0,60%
Máquina de Solda	1	0,60%
Material Incandescente	1	0,60%
Não Apurado	88	52,80%
No Break	1	0,60%
Outro	3	1,80%
Quadro de Acionamento	1	0,60%
Serra Elétrica	1	0,60%
Solda	1	0,60%
Suporte de Fusível	1	0,60%
Válvula de GLP	3	1,80%
Vazamento de Combustível	5	3,00%
Vela	5	2,99%
Ventilador	2	1,20%
TOTAL= 167		

Tabela 11.6 - Perícias do ano 2007, segundo o objeto causador.

<i>Objeto Causador</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Porcentagem</i>
Ar Condicionado	1	0,74%
Bateria	1	0,74%
Canalização de ferro aquecido	1	0,74%
Chicote do Motor	2	1,48%
Churrasqueira	1	0,74%
Cigarro	2	1,48%
Destruição Generalizada	6	4,44%
Exaustor	1	0,74%
Eletrodoméstico	3	2,22%
Eletroeletrônico	1	0,60%
Extensão Elétrica	1	0,74%
Fagulha	1	0,74%
Fritadeira Elétrica	1	0,74%
Forno a Lenha	4	2,96%
Fósforo/isqueiro	9	6,66%
Incubadora Eletrônica	1	0,60%
Instalação Elétrica	9	6,66%
Insuficiência de Vestígios	8	4,80%
Instalação Elétrica	1	0,60%
Mangueira de GLP	2	1,48%
Máquina de Secar Roupas	1	0,74%
Modem e rateador	1	0,74%
Máquina de Solda	3	2,22%
Material Incandescente	1	0,74%
Não Apurado	51	37,74%
No Break	3	2,22%
Outro	4	2,96%
Queima de detrito orgânico	1	0,74%
Serra Elétrica e Misturador	2	1,48%
Televisor	1	0,74%
Transformador Elétrico	1	0,74%
Travesseiro Massageador	1	0,74%
Vazamento de Combustível	8	5,92%
Vela	9	6,66%
Ventilador	1	0,74%
TOTAL= 144		

Tabelas de Resultados de Perícias Realizadas no Distrito Federal

12– ZONA DE ORIGEM

A *zona de origem* do sinistro é onde o sinistro surgiu. Nela se encontra o foco inicial principal do evento.

A determinação da *zona de origem* por si só não esclarece a causa do sinistro, contudo, permite de forma essencial, sua elucidação, na grande maioria.

Em razão de os domicílios serem os *bens sinistrados* mais comuns nos DF as *zonas de origens* mais recorrentes são compartimentos ou cômodos de unidades residenciais, como quarto, cozinha e sala.

Outras e não menos importantes *zonas de origens* são as dos incêndios florestais, como as regiões lindeiras às regiões de florestas; e os ambientes dos veículos, neste caso o motor como principal zona.

Em alguns sinistros não foram identificadas as suas *zonas de origens*, resultado provavelmente dos seguintes fatores: perda total e intensa do bem ou múltiplos focos iniciais.

Nos casos de perda total dos bens percebe-se algumas possibilidades: a elevada carga incêndio (alta concentração de materiais combustíveis no ambiente sinistrado) e a demora no atendimento à emergência (elevado tempo resposta ou acionamento tardio do socorro).

No caso da perda total, a solução da reversão do quadro atual passa pela ampliação dos serviços e dos conhecimentos, tanto ao público interno ao CBMDF, no caso de ampliação dos serviços, como ao público externo, com o aumento da percepção do risco.

No que concerne a múltiplos focos e a ausência de vestígios, percebe-se a tendência de que o sinistro tenha sido causado por ação pessoal, o primeiro com auxílio de agentes aceleradores e o segundo, aplicando-se técnicas incendiárias, pois diz-se: um indício de ação pessoal é a ausência de indícios.

Tabela 12.1 - Perícias do ano 2002, segundo a zona de origem.

<i>Zona de Origem</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Porcentagem</i>	<i>Zona de Origem</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Porcentagem</i>
Abrigo de GLP da Sauna	1	0,26%	Habitáculo	5	1,30%
Amontoado de Lixo	1	0,26%	Interior	3	0,77%
Área da Casa	5	1,30%	Interior da Residência	1	0,26%
Área de Serviço	1	0,26%	Quitinete	2	0,51%
Artefato	1	0,26%	Laboratório	1	0,26%
Banheira	1	0,26%	Lavanderia	1	0,26%
Banheiro	3	0,78%	Loja	3	0,78%
Barraco	21	5,46%	Lona	1	0,26%
Beira da Pista	1	0,26%	Madeira	3	0,78%
Berço	1	0,26%	Máquina de Lavar	1	0,26%
Blindex	1	0,26%	Motocicleta	1	0,26%
Bolicho	1	0,26%	Multiplicidade de Foco	1	0,26%
Cabine de Ar Condicionado	2	0,52%	Não Apurada	50	13,00%
Caixa Eletrônico	1	0,26%	No Breaks	1	0,26%
Carroceria	1	0,26%	Oficina Mecânica	2	0,52%
Casa de Máquina	1	0,26%	Orelhão	1	0,26%
Chácara Vizinha	1	0,26%	Painel	2	0,51%
Churrasqueira	1	0,26%	Parte do Comércio	1	0,26%
Cobertura de Palha	1	0,26%	Parte Externa	1	0,26%
Colchão	1	0,26%	Parte Frontal	4	1,02%
Cômodo	3	0,78%	Parte Interna	2	0,51%
Compartimento do Motor	20	5,20%	Parte Posterior	1	0,26%
Console	1	0,26%	Poço de Ventilação	2	0,52%
Corredor	3	0,78%	Porta Principal	3	0,78%
Cozinha	29	7,42%	Portão de Madeira	1	0,26%
Curto Circuito	1	0,26%	Prateleira	2	0,51%
Depósito	8	2,08%	Prejudicado	5	1,28%
Desconhecida	1	0,26%	Rodovia	1	0,26%
Edícula	1	0,26%	Estação	1	0,26%
Empilhamento de Palete	1	0,26%	Quadro Elétrico	1	0,26%
Entrada Principal	2	0,52%	Quarto	65	16,90%
Entre o Forro e a Cobertura	1	0,26%	Sobre o Armário	1	0,26%
Equipamento de Secagem	1	0,26%	Sofá	2	0,52%
Escritório	2	0,52%	Sótão	1	0,26%
Estofamento	1	0,26%	Subestação de Energia	1	0,26%
Exaustor	2	0,52%	Térreo	2	0,51%
Filtragem de Óleo	1	0,26%	Teto	2	0,52%
Fogão	3	0,78%	Toda Edificação	1	0,26%
Forno Elétrico	1	0,26%	Varanda	3	0,77%
Forno Industrial	1	0,26%	Vários Pontos	1	0,26%
Fosso de Ventilação	1	0,26%	Vassoura	1	0,26%
Frente a Edificação	1	0,26%	Vazamento de GLP	1	0,26%
Fritadeira	2	0,52%	Vegetação	12	3,12%
Galpão	2	0,52%	Vela	1	0,26%
Garagem	2	0,51%	Veículo	7	1,82%
Generalizada	3	0,78%	Quiosque	5	1,30%
Gráfica	1	0,26%	Revenda de Pneus	1	0,26%
Guarita	1	0,26%	Sala	38	9,88%

TOTAL = 393

Tabela 12.2 - Perícias do ano 2003, segundo a zona de origem.

<i>Zona de Origem</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Porcentagem</i>	<i>Zona de Origem</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Porcentagem</i>
Amontoado de Lixo	1	0,28%	Generalizado	1	0,28%
Área de Atendimento	1	0,28%	Instalação Elétrica	1	0,28%
Área de Plantio	3	0,84%	Interior do Quiosque	1	0,28%
Área de Serviço	12	3,36%	Invasão	1	0,28%
Área do Suspiro	1	0,28%	Junta de Dilatação	1	0,28%
Área Externa	1	0,28%	Laboratório	2	0,56%
Área Técnica	2	0,56%	Lateral Direita	1	0,28%
Balcão	1	0,28%	Lavanderia	2	0,56%
Banca de Calçados	1	0,28%	Não Apurada	6	1,68%
Banca de Queijos	1	0,28%	Não Houve Incêndio	1	0,28%
Banco do Veículo	5	1,40%	Não Informado	2	0,56%
Banheiro	8	2,24%	Oficina	6	1,68%
Barraco	3	0,84%	Orelhão	1	0,28%
Boléia	1	0,56%	Outros	7	1,96%
Canalização	1	0,28%	Painel	4	1,12%
Carrinho de Ambulante	1	0,28%	Parte Frontal	2	0,56%
Carroceria do Caminhão	1	0,28%	Parte Traseira	4	1,12%
Casa de Máquinas	3	0,84%	Pneus	2	0,56%
Cela do Cajê	1	0,28%	Propriedade Rural	1	0,28%
Centelha	1	0,28%	Quarto	73	20,44%
Cercania	1	0,28%	Queima sem Controle	1	0,28%
Colchão	1	0,28%	Quiosque	6	1,68%
Cômodo	2	0,56%	Residência	2	0,56%
Compartimento do Motor	17	4,76%	Sala	29	8,12%
Conjugado	1	0,28%	Salão	10	2,80%
Consultório	2	0,56%	Sob o Veículo	2	0,56%
Corredor	1	0,28%	Sobre o Cabo	1	0,28%
Cozinha	45	12,60%	Sótão	1	0,28%
CPD	1	0,28%	Tanque de Combustível	2	0,56%
Dependência de Empregada	1	0,28%	Teto do Veículo	1	0,28%
Depósito	26	7,28%	Toldo	1	0,28%
Escritório	8	2,24%	Unidade de Conservação	2	0,56%
Estofamento	1	0,28%	Varanda	3	0,84%
Estufa de Pintura	1	0,28%	Vazamento de Combustível	1	0,28%
Galpão	2	0,56%	Vegetação	11	3,08%
Garagem	3	0,84%	Vela	1	0,28%
TOTAL = 357					

Tabela 12.3 - Perícias do ano 2004, segundo a zona de origem.

<i>Zona de Origem</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Porcentagem</i>
Altar	1	0,35%
Área de Plantio	3	1,05%
Área de Serviço	5	1,77%
Área Técnica	3	1,05%
Balcão de Bar	1	0,35%
Banheiro	1	0,35%
Barraco	3	1,05%
C P D	2	0,70%
Cabine de Pesagem	1	0,35%
Carroceria	1	0,35%
Casa de Máquinas	3	1,06%
Compartimento do Motor	17	5,95%
Cozinha	30	10,50%
Deposito	12	4,20%
Escritório	5	1,77%
Estúdio	3	1,05%
Galpão	1	0,35%
Interior da Banca	1	0,35%
Laboratório	1	0,35%
Lavanderia	1	0,35%
Loja	1	0,35%
Não Apurado	28	9,80%
Oficina	3	1,05%
Outros	16	5,60%
Pilar	1	0,35%
Pizzaria	1	0,35%
Quarto	60	21,00%
Quintal	1	0,35%
Quiosque	2	0,70%
Restaurante	1	0,35%
Sala	32	11,20%
Shoft	1	0,35%
Sobre Loja	1	0,35%
Tanque de Combustível	2	0,70%
Terreno Vazio	1	0,35%
Varanda	1	0,35%
Vegetação	17	5,95%
Veículos	15	5,25%
Vestiário	1	0,35%
TOTAL = 280		

Tabela 12.4 - Perícias do ano 2005, segundo a zona de origem.

<i>Zona de Origem</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Porcentagem</i>
Amontoado de Lixo	1	0,52%
Área de Abastecimento	1	0,52%
Área de Serviço	7	3,64%
Banheiro	4	2,07%
Barraco	3	1,56%
Caixa Eletrônico	1	0,52%
Caixa Registradora	1	0,52%
Casa de Máquinas	1	0,52%
Churrasqueira	1	0,52%
Cozinha	31	16,06%
Depósito	12	6,24%
Despensa	1	0,52%
Dutos de Exaustão	1	0,52%
Escadaria	1	0,52%
Escritório	2	1,04%
Fogão	1	0,52%
Forno Refratário	1	0,52%
Fumódromo	1	0,52%
Garagem	2	1,04%
Laje de Cobertura	1	0,52%
Lavanderia	1	0,52%
Não Apurado	2	1,04%
Outros	1	0,52%
Prateleira	1	0,52%
Quarto	46	23,92%
Reboque	1	0,52%
Sala	25	13,00%
Salões Diversos	2	1,04%
Trailer	1	0,52%
Varanda	2	1,04%
Vegetação	11	5,72%
Veículos	25	13,00%
TOTAL = 193		

Tabela 12.5 - Perícias do ano 2006, segundo a zona de origem.

<i>Zona de Origem</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Porcentagem</i>
Alojamento	1	0,58%
Área de Serviço	4	2,31%
Bar	1	0,58%
Área Externa	1	0,58%
Área Técnica	1	0,58%
Banca de Revista	1	0,58%
Banheiro	1	0,58%
Barraco	1	0,58%
Casa de Máquinas	1	0,58%
Cobertura	3	1,74%
Corredor	1	0,58%
Cozinha	14	8,09%
Depósito	13	7,51%
Escritório	6	3,47%
Exaustor	1	0,58%
Garagem	4	2,31%
Lavanderia	1	0,58%
Não Apurado	2	1,16%
Oficina	1	0,58%
Outros	1	0,58%
Posto de Combustível	2	1,16%
Quadro Elétrico	2	1,16%
Quarto	34	19,72%
Quiosque	1	0,58%
Resfriador	1	0,58%
Sala	17	9,86%
Salão Diverso	2	1,16%
Serralheria	1	0,58%
Shaft	1	0,58%
Sótão	1	0,58%
Torre	1	0,58%
Varanda	2	1,16%
Vegetação	20	11,60%
Veículo	29	16,82%
TOTAL = 173		

Tabela 12.6 - Perícias do ano 2007, segundo a zona de origem.

<i>Zona de Origem</i>	<i>Ocorrências</i>	<i>Porcentagem</i>
Área de plantio	1	0,67%
Auditório	1	0,67%
Área Técnica	4	2,68%
Banheiro Químico	2	1,34%
Campo Limpo e Campo sujo	2	1,34%
Cerrado e Cerrado Aberto	7	4,69%
Compartimento do Motor	13	8,71%
Cozinha	15	10,05%
Depósito	12	8,04%
Duto de Saída de Fumaça	1	0,67%
Escritório	2	1,34%
Espaço para a Loja	1	0,67%
Galeria de Dutos e Fiações	1	0,67%
Galpão	1	0,67%
Garagem	1	0,67%
Laboratório	1	0,67%
Lavanderia	1	0,67%
Loja	1	0,67%
Não Apurado	4	2,68%
Outros	3	2,01%
Parte externa e Traseira	3	2,01%
Pavimento em Construção	1	0,67%
Pilha de Madeira	1	0,67%
Prateleira	1	0,67%
Pomar	1	0,67%
Porta Acesso ao Apartamento	1	0,67%
Quarto	39	26,13%
Quiosque	1	0,67%
Sala	18	12,06%
Salão Diverso	3	2,01%
Sótão	1	0,67%
Varanda	1	0,67%

TOTAL = 145

Observação: sete laudos deixaram de manifestar a Zona de origem.

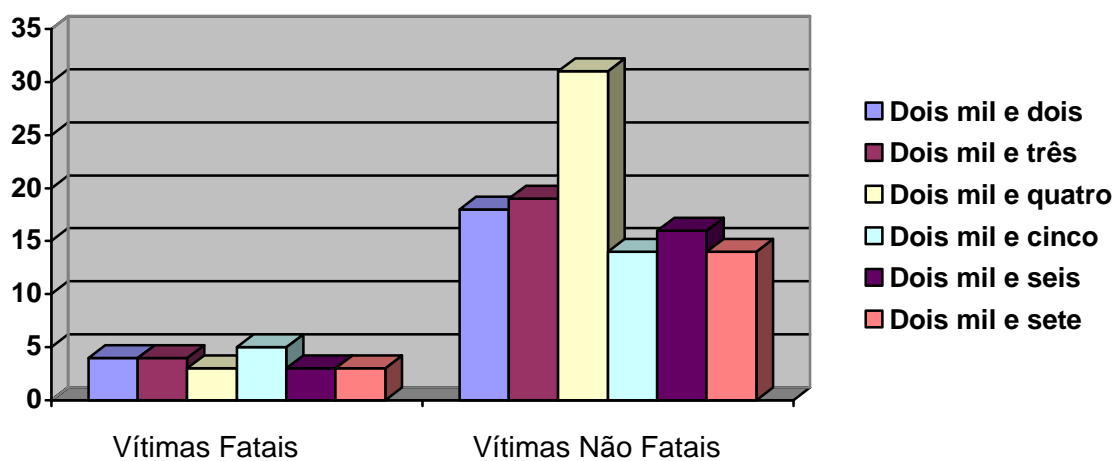
Tabelas de Resultados de Perícias Realizadas no Distrito Federal

13 – OCORRÊNCIAS DE VÍTIMAS

O número de vítimas dos cerca de um mil e quatrocentos laudos pesquisados é noventa e oito, havendo uma regularidade entre o número de morte entre os anos, média de quatro pessoas e de também equilíbrio entre as vítimas não fatais, cerca de dezessete pessoas por ano, salvo o ano de dois mil e quatro onde ocorreu o maior desvio e elevação do número de agravados chegou a trinta e uma pessoas.

Tabela 13.1 - Perícias de 2002 a 2007 segundo a ocorrência de vítimas.

<i>Ano</i>	<i>Vítimas Fatais</i>	<i>Vítimas Não Fatais</i>
2002	04	18
2003	04	19
2004	03	31
2005	05	14
2006	03	16
2007	03	14
TOTAL	22	112



CONCLUSÃO

Este trabalho não pretende esgotar nem ao menos servir de fundamentos amplos para as decisões políticas ou administrativas do CBMDF. Ele é apenas o fruto do empenho de militares do CIPI compromissados com o dever deste Centro de proporcionar informações sobre resultados das perícias realizadas pelo CBMDF.

Condensando dados quinquenais de 2002 a 2007 o presente estudo precisa de tratamentos maiores para poder servir a propósitos mais proveitosos ao CBMDF.

Guardadas as ausências de parâmetros anteriores, uma vez que inexistem outros trabalhos similares realizados pelo CIPI, pode-se extrair dele conclusões e inferências como as seguinte:

Conclusão 01 – As áreas de circunscrições das unidades e subunidades operacionais do CBMDF devem estar atentas às transformações geopolíticas do DF, ampliando-se de forma a atenderem às configurações dinâmicas territoriais. Há ainda a necessidade de observação dos números de ocorrências em cada Região Administrativa pelas unidades operacionais, para que seus gestores tenham instrumentos de análises de suas políticas implantadas.

Conclusão 02 – Dadas as informações que as edificações residenciais (domicílios) são as mais agravadas pelos sinistros, conclui-se existir a necessidade de suas inclusões em programas preventivos, como o de ampliação das exigências de preventivos fixos, as edificações familiares. Reavaliar as Normas Técnicas flexibilizando-se parâmetros, para permitir-se viabilidade de inclusão de preventivos nos projetos residenciais.

Conclusão 03 – Os ambientes dos sinistros analisados são muito restritos devendo ser ampliados para outros cenários como os ecológicos, hídricos, paisagístico, entre outros.

Conclusão 04 – As campanhas publicitárias ou propagandas governamentais devem ter maiores focos nos públicos que permanecem nos domicílios, principalmente as crianças.

Conclusão 05 – O serviço de Perícia deve volver seus esforços de trabalhos na determinação das causas, promovendo-se investimentos em capacitação profissional e em recursos de apoio pericial para redução de *causas não apuradas* nos laudos do CIPI. O treinamento deve ser de aprimoramento do perito e dos colaboradores da perícia, como o respondedor e a equipe de auxílio ao serviço de perícia.

Conclusão 06 – A resposta aos sinistros deve ser mais célere. A redistribuição de unidades e subunidades de respostas deve ser estuda, de forma a assegurar maior proximidade do serviço de resposta às localidades mais vulneráveis. Um parâmetro interessante é a análise da interação distância a

percorrer e número de população de cada região. Outro valor é o mapeamento e identificação das melhores rotas em cada região, e ainda o amplo conhecimento dos endereçamentos das áreas de atuações dos respondedores.

Conclusão 07 – Realizar campanhas preventivas objetivando a mudança de comportamento como principal forma de redução das recorrências de sinistros. Aplicar linguagem às diversidades de públicos, em especial às crianças; aos fumantes; aos usuários de velas, entre outros.

Referências Bibliográficas

- Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal – CBMDF, Centro de Investigação e Prevenção de Incêndio – CIPI. Laudos Técnicos de Perícias de Incêndio em edificações; em vegetações; em veículos e ambientes de explosões difusas; elaborados pelo Centro de Investigação e Prevenção de Incêndio nos anos de 2002, 2003, 2004, 2005, 2006 e 2007.
- Brasil. Lei de Organização Básica do CBMDF – LOB do CBMDF. Brasília, 1991.
- Distrito Federal. Decreto-lei de Regulamentação da LOB/CBMDF. Brasília, 1994.
- Distrito Federal. Lei Orgânica do Distrito Federal. Brasília, 1999.
- Companhia de Desenvolvimento Urbano do Distrito Federal - CODEPLAN. Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios: PDAD Dados agregados para o Distrito federal e Regiões Administrativas, Brasília, 2004.159p. il.

Equipe Técnica e Participantes deste trabalho

TC Edgard Sales Filho Matc. 00

Comandante do CIPI e
Supervisor-Geral

CAP Wender Camico Costa Matc. 00457-X;

Chefe da Seção de Pesquisa e Estatística
Coordenador-Executivo

SGT Agnaldo Pedroso Dias Matc. 03973-X;

Adjuto da Seção de Estatística
Coordenador do levantamento dos dados

SBM Afonso da Silva Paz Matc. 07236-2;

Colaborador no levantamento dos dados

SBM Hermano de Almeida Júnior Matc. 06203-0;

Colaborador no levantamento dos dados; tratador técnico dos dados;
Digitador e Diagramador

SBM Alex Vale dos Santos Matc. 08541-3.

Colaborador no levantamento dos dados;
Digitador e Diagramador